

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

Tiago Silva Pereira Moreira

**ORALIDADE EM CENA: resenha crítica de filme em podcast**

Belo Horizonte, 2024

Tiago Silva Pereira Moreira

**ORALIDADE EM CENA: resenha crítica de filme em podcast**

Dissertação apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof. Dr. Mayara Nicolau de Paula

Belo Horizonte, 2024

M835o      Moreira, Tiago Silva Pereira.  
Oralidade em cena [manuscrito] : resenha crítica de filme em *podcast* /  
Tiago Silva Pereira Moreira. – 2024.  
1 recurso online (103 f.: il., tab., color.) : pdf.  
Orientadora: Mayara Nicolau de Paula.  
Área de concentração: Estudo da Linguagem e Práticas Sociais.  
Linha de pesquisa: Linguística.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Letras.  
Bibliografia: f. 64.  
Anexos: f. 65-103.

1. Gêneros textuais – Teses. 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 3. Elaboração de resenhas – Técnica – Teses. 4. Podcasts – Teses. 5. Gêneros discursivos – Teses. 6. Oralidade – Teses. I. Paula, Mayara Nicolau de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE TIAGO SILVA PEREIRA MOREIRA

Às **14:00** horas do dia 15 de março de 2024, realizou-se online a sessão pública para a defesa da Dissertação de **TIAGO SILVA PEREIRA MOREIRA**, número de registro **2022657610**. A presidência da sessão coube à **Prof<sup>ª</sup>. Mayara Nicolau de Paula**, orientadora. Inicialmente, a presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: **Prof<sup>ª</sup>. Elaine Alves Santos Melo** (UFF), **Prof. Jairo Venício Carvalhais de Oliveira** (UFMG) e **Prof<sup>ª</sup>. Mayara Nicolau de Paula** (UFMG), orientadora. Em seguida, o candidato fez a apresentação do trabalho que constitui sua **Dissertação de Mestrado**, intitulada: "**ORALIDADE EM CENA: resenha crítica de filme em podcast**". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e, logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença do candidato e do público, e decidiu considerar **aprovada** a **Dissertação de Mestrado**. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela presidente da Comissão.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

**Belo Horizonte, 15 de março de 2024.**

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Mayara Nicolau de Paula, Professora do Magistério Superior**, em 15/03/2024, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Alves Santos Melo, Usuária Externa**, em 18/03/2024, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 18/03/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3033860** e o código CRC **C7512AD3**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional, pelo carinho, cuidado e amizade, Maria Selma e Rogério Pereira.

Aos colegas de pós-graduação que estiveram sempre presentes em todos os momentos.

Agradeço a CAPES pela concessão da bolsa que permitiu um maior conforto durante a pesquisa.

Agradeço à Cristiane Baiotto que me ajudou a valorizar minha narrativa durante o processo de seleção para o ingresso ao mestrado profissional.

A todos os professores e professoras do PROFLETRAS, especialmente, à minha orientadora, Mayara Nicolau, e às minhas “coorientadoras”, Elzimar Costa e Adriani Sartori, pela confiança e apoio.

Agradeço aos amigos que entenderam minha ausência durante esses dois anos de dedicação à pesquisa.

“Sem performance, não há fruição.”

(Ivanete Bernardino Soares, 2023)

## RESUMO

Este trabalho é resultado de uma reflexão crítica sobre o ensino da oralidade no contexto dos anos finais do ensino fundamental II, reconhecendo a importância de uma abordagem que valorize a oralidade, incorporando recursos tecnológicos contemporâneos como ferramentas facilitadoras para uma aprendizagem ativa e engajadora. Dessa forma, esta proposta visa à criação de um *podcast* de resenhas críticas de filmes. O objetivo primordial é discutir a relevância do ensino da oralidade em ambiente escolar e elaborar uma proposta pedagógica voltada, principalmente, para o ensino dos aspectos acústicos da modalidade oral. Um dos principais questionamentos que norteiam esta investigação é a possibilidade de sistematizar o ensino de um gênero oral específico, a resenha, estabelecendo critérios e objetivos claros. A justificativa para esta pesquisa reside na carência de estudos e recursos didáticos direcionados aos gêneros orais, bem como na necessidade de compreender as dimensões ensináveis de um gênero discursivo na modalidade oral. A metodologia empregada neste trabalho propositivo centra-se na elaboração de uma proposta didática baseada na concepção de gênero discursivo envolvendo pesquisa, análise e produção textual escrita e oral utilizando recursos didáticos impressos e digitais para a condução das atividades propostas. Baseando-se na concepção de gênero discursivo, fundamentada no sociointeracionismo e apoiada nos estudos de Dolz e Schneuwly (2004), Aloisa e Suassuna (2020), bem como na concepção de multiletramentos de Brian Street (2014), a proposta de ensino considera a importância de integrar a comunicação oral com outras habilidades como leitura, escuta, escrita e análise crítica de textos, reconhecendo a frequente interação multimodal dos alunos, que combinam texto escrito e áudio em suas práticas comunicativas. Dessa forma, por meio desse trabalho, buscamos oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação oral e análise crítica de forma engajadora, enquanto fornece aos professores uma abordagem prática para integrar a oralidade com outras competências linguísticas.

Palavras-chave: Oralidade. Ensino. Gênero Discursivo. Resenha. Podcast.

## ABSTRACT

This work is the result of a critical reflection on the teaching of orality in the context of the final years of lower secondary education, recognizing the importance of an approach that values orality by incorporating contemporary technological resources as facilitators for active and engaging learning. Thus, this proposal aims to create a podcast for film critical reviews. The primary objective is to discuss the relevance of teaching orality in the school environment and develop a pedagogical proposal focused primarily on teaching the acoustic aspects of oral communication. One of the main questions guiding this investigation is the possibility of systematizing the teaching of a specific oral genre, the review, establishing clear criteria and objectives. The justification for this research lies in the lack of studies and educational resources directed at oral genres, as well as the need to understand the teachable dimensions of a discursive genre in the oral modality. The methodology employed in this proactive work focuses on the development of a didactic proposal based on the concept of discursive genre involving research, analysis, and written and oral textual production using printed and digital educational resources for the proposed activities. Based on the concept of discursive genre, grounded in socio-interactionism and supported by the studies of Dolz and Schneuwly (2004), Aloisa and Suassuna (2020), as well as the concept of multiliteracies by Brian Street (2014), the teaching proposal considers the importance of integrating oral communication with other skills such as reading, listening, writing, and critical analysis of texts, recognizing the frequent multimodal interaction of students who combine written text and audio in their communicative practices. Thus, through this work, we seek to provide students with the opportunity to develop oral communication and critical analysis skills in an engaging manner while offering teachers a practical approach to integrate orality with other language competencies.

Keywords: Orality. Teaching. Discursive Genre. Review. Podcast.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Posição da glote .....	23
Figura 2 - Cavidades ressonadoras .....	28
Quadro 1- Aspectos não-verbais e não-linguísticos da comunicação oral.....	30
Quadro 2 - Aspectos discursivos dos gêneros orais .....	39
Quadro 3 - Aspectos acústicos dos gêneros orais .....	40
Quadro 4 - Aspectos textuais dos gêneros orais .....	42
Quadro 5 - Estrutura retórica da resenha .....	45
Figura 3 - Atividade do livro didático: “Jornadas Novos Caminhos” .....	53
Figura 4 - Atividade do livro didático: “Teláris Essencial” .....	54
Figura 5 - Atividade do livro didático: “Singular e Plural .....	55
Figura 6 - Atividade do livro didático: “Linguagens” .....	55

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- A incidência de gêneros orais nos livros didáticos analisados .....	51
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 Objetivos .....	16
1.2 Justificativa .....	17
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	20
2.1 Afinal, oralidade se ensina? .....	21
2.1.2 Dimensão fônica .....	21
2.1.3 Dimensão prosódica .....	24
2.1.4 Oral dito espontâneo e a escrita oralizada .....	26
2.1.5 Voz e corpo .....	28
2.1.6 Aspectos não-linguísticos .....	30
2.1.7 Vários elementos constituem a oralidade .....	31
<b>3. MULTILETRAMENTOS</b> .....	31
3.1 Oralidade e letramento .....	34
3.2 Letramento e multimodalidade .....	35
<b>4. ASPECTOS DISCURSIVOS, TEXTUAIS E ACÚSTICOS</b> .....	38
<b>5. GÊNERO ORAL: RESENHA CRÍTICA</b> .....	43
<b>6. PODCAST E LETRAMENTO DIGITAL</b> .....	47
<b>7. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS</b> .....	49
7.1 Análise .....	49
7.2 Critério .....	50
7.3 Etapa 1 .....	51
7.4 Etapa 2 .....	52
<b>8. PROJETO DE ENSINO</b> .....	56
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	62
<b>11. ANEXOS</b> .....	64
11.1 Anexo 1 .....	65
11.2 Anexo 2 .....	70
11.3 Anexo 3 .....	75
11.4 Anexo 4 .....	77
11.5 Anexo 5 .....	81

11.6 Anexo 6 .....	84
11.7 Anexo 7 .....	90
11.8 Anexo 8 .....	84
11.9 Anexo 9 .....	95
11.10 Anexo 10 .....	98
11.11 Anexo 11 .....	102

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo dos gêneros orais representa uma vertente essencial nas pesquisas linguísticas e no ensino, sendo fundamentado por teóricos distintos. Mikhail Bakhtin, filósofo russo, destacou-se ao evidenciar os elementos<sup>1</sup> que constituem os gêneros do discurso<sup>2</sup> (oral ou escrito). Jean-Paul Bronckart, psicólogo suíço, dedicou-se à análise do discurso e dos gêneros discursivos, contribuindo para a compreensão de que não se pode tomar apenas as formas linguísticas desconsiderando o contexto. Dell Hymes, antropólogo e linguista norte-americano, introduziu o conceito de "competência comunicativa", ressaltando a importância dos contextos sociais e culturais na compreensão dos usos da linguagem.

Além dos mencionados estudiosos, as contribuições de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly são indispensáveis para o entendimento e a valorização dos gêneros orais no ensino. Eles propuseram uma forma muito difundida sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola por meio das sequências didáticas<sup>3</sup>. Essa perspectiva envolve o trabalho por níveis de complexidade e foca no desenvolvimento de capacidades de linguagens<sup>4</sup>.

No âmbito nacional, Luiz Antonio Marcuschi desempenhou um papel importante na promoção de uma análise amplamente difundida entre os professores de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos gêneros textuais e da Linguística Textual. Uma de suas contribuições reside na capacidade de proporcionar uma compreensão da relação entre oralidade e letramento, bem como o modelo de contínuo que propõe paralelos entre as modalidades da língua falada e escrita e de seus respectivos funcionamentos formais.

Contudo, apesar do avanço nas pesquisas sobre gêneros, o trabalho específico com eles permanece um desafio. A compreensão dessas formas discursivas exige uma abordagem sensível aos contextos culturais e sociais, respeitando as várias dimensões presentes na comunicação oral, e é nesse ponto que reside um desafio a ser enfrentado para uma abordagem mais completa e efetiva dos gêneros orais no âmbito educacional e linguístico.

O trabalho com gêneros ganhou destaque, especialmente após os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na década de 1990. Essa valorização abrangeu diversas áreas da linguística, o que demonstra sua complexidade e relevância. As recomendações da Base

<sup>1</sup> “O conteúdo temático, o estilo, a construção composicional.” Bakhtin (2016, pag. 12).

<sup>2</sup> [...]“tipos relativamente estáveis de enunciados”. Bakhtin (2016, pag. 12).

<sup>3</sup> [...] “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem.” Dolz, Schneuwly (2004. P. 43).

<sup>4</sup> [...] “evoca as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada”. Dolz, Schneuwly (2004. P. 44).

Nacional Comum Curricular (BNCC) também evidenciam a importância do trabalho com a oralidade e os gêneros orais. A BNCC destaca a necessidade de desenvolver a competência comunicativa, incluindo a prática oral, desde os primeiros anos da educação básica. Além disso, ressalta a importância de explorar diferentes gêneros, contemplando tanto as manifestações escritas quanto as orais.

Dessa forma, o ensino dos gêneros orais tem sido um tema de crescente interesse para mim desde que iniciei<sup>5</sup> a docência em 2015 na Escola Municipal Eloy Heraldo Lima (EMEHL), na cidade de Belo Horizonte, MG. Desde então, desenvolvi com os alunos aulas focadas na produção oral por meio de gêneros que os próprios alunos escolhiam, tais como: canção, duelo de rimas, teatro, paródia, entrevista, debate, entre outros. A partir dessas experiências, desenvolvi este trabalho propositivo para o ensino, análise, reflexão e a produção de resenhas críticas de filmes em formato de *podcast* para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II.

Considero o ensino de gêneros orais desafiador, principalmente devido à necessidade inicial de definir o que é oralidade. Como apontam Dolz e Schneuwly (2004, p. 111): "Temos poucas análises sobre o que é o oral para um dos principais atores do sistema escolar: o professor.", o que torna essencial fornecer recursos que auxiliem o docente na compreensão do que é oralidade. As concepções mais comuns do que é oral, segundo os autores, permeiam a compreensão de que a oralidade é uma expressão espontânea e, por isso, uma de suas características seria a de não ser ensinável. Bueno (2015) explica que uma das dificuldades do ensino da oralidade é justamente:

Delimitar o oral para escolarizá-lo, uma vez que a) ele esta presente em todo lugar, tanto fora como dentro da escola; b) é simultaneamente objeto de aprendizagem e ferramenta para ensino; c) implica o conjunto da pessoa (sua voz, seus gestos, seu olhar, seus movimentos, sua roupa etc.) e d) não combina como o modelo de aula tradicional, nas quais só o professor fala e os alunos ficam quietos em seus lugares. (BUENO, 2015, p. 122-123).

Tal entendimento é plausível uma vez que as pesquisas sobre a oralidade ainda são muito modestas, refletindo no ensino muitas vezes abordado de forma pouco sistematizada. Além das dificuldades listadas, Bueno aponta para a falta de registro das apresentações orais dos alunos, resultado da escassez de suporte para serem levados à sala de aula, ao contrário dos livros que podem ser encontrados facilmente. De fato, isso poderia ser um problema há uns anos, no entanto, atualmente é mais fácil registrar as apresentações orais por meio de

---

<sup>5</sup> O uso da 1ª pessoa do singular neste trabalho será utilizado quando fizer referência à prática docente do pesquisador.

aparelhos digitais, como é o caso do uso de *smartphones*, *tablets* etc.

Apesar desse e de outros desafios para o ensino dos gêneros orais, dos quais falaremos adiante, o meu contínuo interesse pela comunicação oral pode estar intimamente ligado ao fato de eu ser, além de professor, músico (autodidata) e técnico de áudio em um estúdio fonográfico. Tal atividade extracurricular contribui, principalmente, para o ensino dos aspectos para-linguísticos, ou seja, a qualidade da voz, entonação, respiração, ritmo e pausas. Além disso, para elaborar a parte central desta proposta de ensino, foi necessário buscar referências na área da Música e do Teatro para ajudar a fundamentar as atividades nas quais os alunos exercitam a voz, por meio de técnicas básicas de respiração e aquecimento, e a audição, por meio de exercícios de percepção sonora, por exemplo.

No entanto, foi no contexto escolar que as questões que norteiam este trabalho surgiram. Ao analisar os livros didáticos disponíveis na escola, como os quais trabalhei, pude perceber que os recursos não-linguísticos como a entonação, eram tratados sem nenhum esclarecimento prévio, nem para o professor, tampouco ao aluno, presumindo que ambos saibam o que é entonação e como usá-la em um contexto específico. Assim, surgiram as seguintes questões: Quais as dimensões ensináveis da expressão oral? Qual relação estabelecer entre oralidade e letramento? Como a oralização pode contribuir para a oralidade? Qual gênero oral ensinar? Visto que a fala precede a escrita e é desenvolvida de maneira espontânea, podemos nos perguntar: afinal, oralidade se ensina?

Diante dessas ponderações, busquei a participação ativa dos alunos de três turmas de nono ano e uma de oitavo ano. Nesse diálogo inicial, conseguimos, em conjunto, estabelecer o gênero oral a ser trabalhado, que foi a resenha crítica, e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIDCs), mais especificamente, o *podcast*. A preferência pelo *podcast* mostrou-se praticamente unânime entre os alunos do nono ano, a maioria dos quais tem o hábito de ouvir ou assistir a episódios com frequência. A motivação para essa escolha foi evidente: buscavam uma abordagem mais espontânea e dinâmica, evitando um trabalho puramente escrito naquele momento.

Quanto à temática, as sugestões variaram entre filmes, séries, músicas, livros e jogos. Diante dessa diversidade, sugeri aos alunos que escolhessem apenas um dos cinco temas apresentados para uma avaliação mais detalhada. Após uma votação, chegamos ao consenso de definir o trabalho sobre resenha crítica de filme como o mais votado por eles. Essa decisão, tomada em conjunto com os alunos, visa assegurar uma abordagem mais alinhada aos interesses e vivências do grupo, proporcionando uma conexão significativa entre o conteúdo trabalhado e a experiência dos estudantes. Dessa forma, esta proposta tomou como ponto de

partida o interesse e o conhecimento prévio dos alunos, valorizando também o letramento vernáculo, ou seja, suas próprias práticas letradas fora da escola.

Nesse contexto, a obra "Letramentos Sociais" de Brian Street (2014) busca compreender o letramento para além da simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, explorando as práticas sociais envolvidas nesses processos. Uma análise pormenorizada desses conceitos será conduzida posteriormente. Este trabalho, portanto, se fundamenta na concepção dos "letramentos", multiletramentos, "letramentos" digitais, assim como dos gêneros discursivos e das TDICs. Brian Street (pag. 148, 2014), comenta sobre pesquisas que investigam o letramento de adolescentes dentro e fora da escola, segundo ele, "o letramento vernáculo representa uma resistência ao modelo dominante por parte dos adolescentes que desenvolvem suas próprias práticas letradas independentes." O modelo dominante, do qual o autor fala, é o letramento escolarizado, ou seja, de dentro da escola.

Dessa maneira, esta proposta de ensino concentra-se primordialmente no processo de aprendizado voltado à produção de um *podcast*. Essa escolha fundamenta-se também na possibilidade de que a sua produção pode evoluir para uma prática social significativa para os alunos, propiciando-lhes a oportunidade de gravar novos episódios ao longo do ano letivo. A BNCC destaca a importância de estimular o protagonismo dos estudantes, bem como evidenciar:

[...] a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º). (BNCC 2018, pag. 349)

Essa é uma oportunidade para o professor aumentar, a cada episódio do *podcast*, o nível de complexidade das análises, percepções e reflexões a partir da produção final dos alunos. Destaca-se, sobretudo, a possibilidade de os alunos criarem seus próprios *podcasts* extracurriculares, extrapolando os limites do ambiente escolar.

Dessa forma, a dissertação em questão propõe uma investigação sobre o ensino da oralidade, abordando diversos aspectos teóricos e práticos. No primeiro capítulo, a introdução delinea os objetivos da pesquisa e fornece uma justificativa, destacando a relevância do estudo.

O segundo capítulo, dedicado aos pressupostos teóricos, inicia-se com a indagação: "Oralidade se ensina?". A análise se desdobra em várias dimensões, explorando desde a



importância da dimensão fonológica até a complexidade da prosódia. O texto aborda a relação entre oralidade e letramento no contexto dos multiletramentos, discutindo a multimodalidade e os aspectos discursivos, textuais e acústicos que permeiam a comunicação oral. Destaca-se, ainda, a abordagem crítica do gênero oral resenha crítica e sua conexão com o letramento digital através do *podcast*.

O terceiro capítulo apresenta uma análise de livros didáticos, baseando-se em uma pesquisa empírica. Detalha-se o método utilizado, a relevância da pesquisa e os resultados obtidos nas etapas 1 e 2. Essa seção serve como fundamento para o desenvolvimento do projeto de ensino, que constitui o quarto capítulo. Aqui, os resultados da pesquisa orientam a criação de estratégias pedagógicas concretas, promovendo uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Nas considerações finais, o texto sintetiza os principais achados da dissertação, sublinhando a importância do ensino da oralidade na língua portuguesa. Além disso, oferece reflexões sobre possíveis implicações para práticas pedagógicas futuras, incentivando o desenvolvimento contínuo na área. O texto encerra-se com sugestões para pesquisas subsequentes, estimulando a expansão do conhecimento e aprimoramento das práticas educacionais no contexto do ensino da oralidade.

### 1.1 Objetivos

O objetivo central deste trabalho é discutir o ensino dos aspectos acústicos da expressão oral e elaborar uma proposta de ensino por meio do gênero resenha crítica em formato de *podcast*, direcionado aos alunos dos anos finais do ensino fundamental II. Dessa forma, consideramos os seguintes objetivos específicos que direcionam a pesquisa:

1. discutir a importância de desenvolver o ensino da oralidade em sala de aula;
2. propor, por meio de uma proposta de ensino, reflexões sobre os aspectos acústicos da modalidade oral e suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades sociais e linguísticas dos alunos do 9º ano;
3. utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), como ferramenta auxiliar para a gravação e compartilhamento do *podcast* de resenhas;
4. criar um roteiro a partir da estrutura retórica do gênero resenha crítica;

5. promover a participação e a iniciativa dos alunos tendo como ponto de partida os seus conhecimentos prévios;
6. propor atividade reflexiva após a produção final;
7. fornecer para professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II uma proposta de ensino para o desenvolvimento da oralidade;
8. analisar o ensino da oralidade e a incidência dos gêneros orais em livros didáticos.

## 1.2 Justificativa

O desenvolvimento da expressão oral faz parte dos principais objetivos para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e constitui um dos eixos fundamentais da BNCC, em conjunto com a leitura, escrita e análise linguística/semiótica. No entanto, estudos demonstram que a comunicação oral não recebe o mesmo prestígio da escrita apesar de sua relevância. Bueno e Costa-Hubes (2015) mostram em suas análises que, desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – em 1997 e 1998 –, as pesquisas, discussões e publicações acadêmicas sobre gêneros textuais voltaram-se predominantemente para os gêneros escritos.

De acordo com as autoras, constatou-se “uma disparidade quantitativa nas investigações sobre esses temas, quando comparados com o material que trata da escrita, da modalidade escrita e dos gêneros.” Costa; Hubes (2015, p. 7-8). A pesquisa foi realizada em 2014 no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, segundo as autoras, poucas publicações relacionadas ao tema foram encontradas entre outros tipos de publicações como artigos científicos.

Entre as dissertações, dois estudos sobre a incidência dos gêneros orais e do papel da oralidade em livros didáticos de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental chamaram atenção, a saber: Farias (2009) e Hummelgen (2008). Ambos, em suas análises, relataram que o trabalho com os gêneros orais recebe pouca importância e, quando aparecem, usam-no como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais.

No âmbito do ensino da oralidade, Letícia Jovelina Storto e Beth Brait publicaram uma pesquisa na revista “Caderno de Estudos Linguísticos” em 2020, que investigou como os gêneros orais são abordados em livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental de instituições públicas no norte do Paraná. Através de uma abordagem documental, o estudo examinou tanto o conteúdo dos livros como os manuais dos professores. As pesquisadoras

notaram uma limitação na forma como a oralidade é tratada nesses materiais, destacando que o enfoque muitas vezes está nas temáticas, não nos próprios aspectos dos gêneros.

O estudo sinaliza para a carência de práticas consistentes de ensino da oralidade nos manuais escolares destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Ele não apenas destaca a necessidade de superar as lacunas nos livros didáticos, mas também realça a importância de construir aulas que ofereçam aos alunos oportunidades para desenvolverem suas habilidades de comunicação oral. A pesquisa das autoras instiga a reflexão sobre a relevância de abordar os gêneros orais no ensino de maneira mais aprofundada e integrada no ambiente educacional, incentivando, assim, uma ampla discussão e investigação nessa área ainda pouco explorada.

Diante dos resultados, conduzi pessoalmente uma pesquisa no repositório<sup>6</sup> de dissertações do Programa de Mestrado Profissional na Área de Letras (PROFLETRAS). Até Janeiro de 2024, identifiquei um total de 93 dissertações publicadas, das quais apenas 11 abordaram o tema da comunicação oral, representando apenas 11,83% do conjunto. Com a celebração do décimo aniversário do PROFLETRAS, destaco a persistente escassez de trabalhos dedicados ao tema ao longo dessa década. Este cenário reforça a necessidade de ampliar os estudos na área.

A falta de atenção é preocupante, uma vez que a comunicação oral exige treinamento e aprimoramento constante. A escola tem o papel de ajudar os alunos a se expressarem de forma mais consciente em diferentes situações. Além disso, é importante que os alunos sejam capazes de compreender e interpretar textos orais, identificando sua estrutura, contexto social e intenções comunicativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de trabalhar a comunicação oral em conjunto com outras habilidades, como a leitura, a escrita e a análise crítica de textos. Isso porque a comunicação oral está relacionada ao desenvolvimento dessas outras habilidades e é uma ferramenta fundamental para a compreensão e produção de textos.

Diante disso, a proposta de se produzir um *podcast* pode despertar o interesse dos alunos em se tornarem não apenas consumidores passivos de conteúdos, mas também produtores ativos, de acordo, evidentemente, com as necessidades educacionais. Essa proposta encontra respaldo na BNCC, que valoriza a integração dos papéis de consumidor e produtor, assim como os papéis de leitor/ouvinte e autor. Conforme a orientação da BNCC (Brasil, 2018):

---

<sup>6</sup> <https://profletras.lettras.ufmg.br/pt-br/defesas> (Acessado em: 10/01/2024)

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (BRASIL, 2018)

Portanto, a criação de um *podcast*, como se pretende propor neste trabalho, surge como uma atividade potencialmente motivadora e envolvente para os alunos. Bottentuit Junior e Coutinho (2007) destacam o aumento do interesse pela aprendizagem e a possibilidade de promover um maior engajamento e aprofundamento dos conhecimentos pelos alunos ao disponibilizarem os conteúdos para os colegas, além da aprendizagem colaborativa. Os autores elencam diversos benefícios do uso de *podcasts* no contexto educacional:

a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula; b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado; c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola; d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas; e) Falar e ouvir constitui uma actividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples acto de ler. BOTTENTUIT JUNIOR E COUTINHO (2007, p. 841)

A criação de um *podcast* pode ser uma atividade promissora para alunos dos anos finais do ensino fundamental, proporcionando diversos benefícios para o desenvolvimento educacional, tecnológico e social dos estudantes, especialmente, a capacidade de alterar a norma linguística selecionada para a atividade e de construção da argumentação oral. A participação na elaboração de resenhas críticas de filmes por um aplicativo de áudio pode ajudar a aprimorar a habilidade de comunicação, promovendo a organização de ideias e informações, além de fomentar a criatividade dos alunos, envolvendo etapas como adaptação

de roteiros, edição de áudio e gravação, incentivando a curiosidade e motivação pela aprendizagem. No capítulo seguinte, passaremos a apresentação dos pressupostos que sustentam a pesquisa.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este capítulo enfoca os pressupostos teóricos que sustentam o estudo da interseção entre linguagem, comunicação e tecnologia. A discussão abrange o ensino da oralidade, o letramento, a multimodalidade, o gênero discursivo oral resenha crítica e inclui o *podcast* como meio de expressão e seu papel na sociedade contemporânea.

Dessa forma, exploraremos os fundamentos que embasam nosso trabalho sobre a oralidade e seus desdobramentos no contexto educacional. O questionamento central emerge no tópico "Afim, oralidade se ensina?" na seção 2.1, desdobrando-se em análises sobre as diferentes dimensões da oralidade. Inicialmente, exploraremos a dimensão fonológica, investigando como os elementos sonoros contribuem para a compreensão e aperfeiçoamento da oralidade na subseção 2.1.2. A prosódia, enquanto componente crucial da expressividade oral será alvo de considerações específicas na subseção 2.1.3, seguida da reflexão sobre a relação entre o oral "espontâneo" e a escrita oralizada na subseção 2.1.4.

A interseção entre voz e corpo será destacada na subseção 2.1.5, ressaltando a importância de compreender a oralidade para além do domínio estritamente linguístico. A complexidade da oralidade se revela em aspectos não linguísticos na subseção 2.1.6, nos quais exploraremos elementos como entonação, pausas e ritmo. No tópico "Vários elementos constituem a oralidade" na subseção 2.1.7, sintetiza a análise sobre as dimensões do termo.

Na sequência, o conceito de multiletramentos no capítulo 3 será abordado destacando as dimensões sociais do ensino, parte que fundamenta a concepção de ensino deste projeto. Na seção 3.1, abordaremos a relação entre oralidade e letramento, evidenciando como esses conceitos estão relacionados. Já, a multimodalidade na seção 3.2 é explorada como uma lente teórica, evidenciando como diferentes modos de comunicação se entrelaçam na construção de significados.

Quanto aos aspectos discursivos, textuais e acústicos no capítulo 4, eles são apresentados para ampliar a compreensão sobre as múltiplas camadas que envolvem a oralidade. No capítulo 5 que aborda o gênero discursivo, apresentamos a proposta de um roteiro para o *podcast* a partir da estrutura retórica da resenha crítica. Por fim, exploraremos o fenômeno contemporâneo do *podcast*, enquadrando-o no contexto do letramento digital no

capítulo 6 conceituando-o e delineando sua influência tanto no ensino quanto na sociedade.

## 2.1 Afinal, oralidade se ensina?

Afinal, oralidade se ensina? Para tentar responder a essa pergunta é necessário, antes de tudo, definir qual concepção de oralidade vamos adotar. Diante disso, Dolz, Haller e Schneuwly (2004, p. 126), explicam que “a aquisição do oral começa, sobretudo, por uma aprendizagem incidental”, ou seja, inicia-se nas interações familiares muito antes de ler e escrever. Por isso, sugerir aos alunos atividades para simplesmente realizarem uma apresentação oral ou conversarem entre si, não implica necessariamente em tomar a oralidade como objeto de ensino, portanto, para pensar em ensiná-la numa perspectiva didática é fundamental estipular uma definição para o termo.

De acordo com o glossário “Ceale” da UFMG, a compreensão da oralidade está intimamente relacionada à utilização da língua na forma falada dentro de contextos sociais e discursivos diversos. Isso abrange não apenas a produção oral, mas também a escuta ativa. A oralidade não se limita à materialidade da fala, mas envolve elementos como ritmo, entonação, volume e a interconexão de diversas linguagens, como gestos, mímica e até a modalidade escrita. Mesmo em situações não verbais, as reações corporais podem influenciar as decisões discursivas dos interlocutores.

Essa definição tem como referência a concepção de oralidade presente no livro “Gêneros orais e escritos na escola” de Dolz e Schneuwly (2004). Em tal concepção, fica evidente o caráter plural da oralidade envolvendo várias dimensões: fonética, prosódica, corporal, não-linguística, relação com a modalidade escrita, dependente de contextos sociais e discursivos. Cada uma dessas dimensões está presente neste projeto de ensino, por isso, é importante analisarmos uma a uma para sistematizar nossa proposta.

### 2.1.2 Dimensão fônica

A dimensão fonética, conforme apresentada por Dolz, Haller e Schneuwly (2004), destaca-se como ponto de partida na compreensão do oral. O termo "oral" encontra sua origem no latim "oralis", relacionado à palavra "os" (boca), evidenciando sua ligação intrínseca com a comunicação verbal feita por meio da fala. A palavra "oralidade", por sua vez, deriva do latim "oralitas", referindo-se à qualidade ou condição daquilo que é relacionado à boca ou à fala. Nesse contexto, a dimensão fonológica do oral é fundamental, pois se refere

ao que é dito em voz alta, à materialidade fônica que constitui a expressão sonora da linguagem. A abordagem proposta por Dolz, Haller e Schneuwly apresenta e discute:

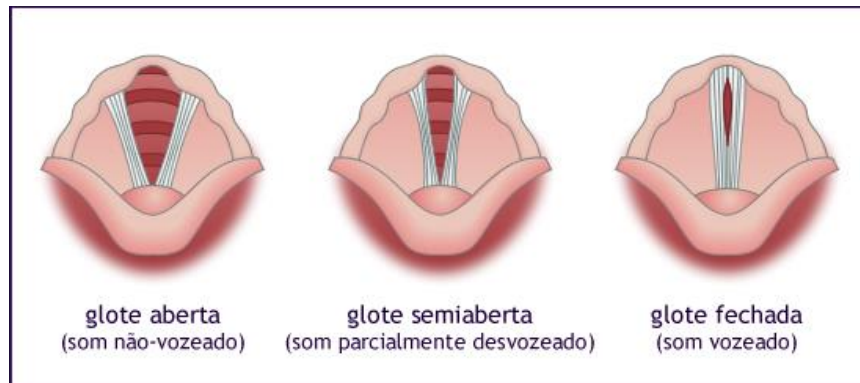
[...] aquilo que está irredutivelmente ligado ao oral, por sua materialidade fônica, antes de situá-lo na totalidade das manifestações de linguagem, orais e escritas. Portanto, o oral aparecerá aqui na sua particularidade, para em seguir, ser tratado como fenômeno de linguagem heterogêneo, dependente de contextos variáveis e em constante interação com a escrita. Dolz e Schneuwly (2004. P. 127).

A sonoridade produzida pela fala constitui a essência primordial do oral. Essa materialidade é o ponto de partida para compreender o oral não apenas como um ato de linguagem isolado, mas como um fenômeno heterogêneo, permeado por variáveis contextuais e em constante interação dinâmica com a modalidade escrita.

A professora de Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras (FALE-UFMG), Thais Cristófaró (2011), propõe um projeto inovador que aborda a sonoridade nas línguas naturais, com foco especial no português. Ela destaca a capacidade inerente a todos os falantes de reconhecer sotaques e realizar julgamentos sobre sua língua materna. A fonética e a fonologia são apresentadas como essenciais para estudar a sonoridade, com a fonética investigando aspectos articulatórios e acústicos, enquanto a fonologia se dedica à categorização de sons e à percepção em línguas específicas.

A sonoridade, de acordo com Cristófaró (2011, p 62), é explorada em diversos campos acadêmicos, como Letras, Artes Cênicas, Música, Fonoaudiologia e Psicologia. Cada área utiliza o conhecimento sobre a sonoridade de maneira única, desde a investigação na aquisição de línguas até a interpretação de sotaques específicos em Artes Cênicas, a respiração em Música e a análise da fala com e sem patologias em Fonoaudiologia. Nesse projeto, Thaís Cristófaró, apresenta o aparelho fonador dividido em três sistemas, a saber: o sistema articulatório, o sistema fonatório e o sistema respiratório.

Nessa perspectiva, é possível direcionar essa compreensão para a formulação de propostas de ensino que explorem aspectos fônicos específicos. Algumas atividades, por exemplo, propõem exercícios que exigirão do aluno a mudança consciente da emissão de um som vozeado, com a glote fechada, e o som desvozeado, com a glote semiaberta, bem como o som não-vozeado, ou seja, com a glote aberta, para realizar a experiência de explorar os recursos fônicos elementares envolvidos na comunicação oral.



**Figura 1:** posição da glote. Fonte: <https://fonologia.org/fonetica-articulatoria-aparelho-fonador/> Acessado em: 10/11/2023.

Considerando esses três sistemas, propomos neste projeto de ensino atividades que propiciem a percepção de cada um deles em dimensões diferentes, não só a fonética e a fonologia, mas também com o auxílio de outras áreas como escrito anteriormente, a Prosódia e a Música. Esse enfoque é importante para esta proposta, pois fornece material teórico para dar embasamento às atividades direcionadas a explorar os aspectos acústicos da comunicação oral.

Nesse sentido, pesquisei por estudos acadêmicos voltados ao ensino de recursos como o alongamento, aquecimento vocal, vocalização, vibração de lábios e língua, respiração e hidratação, essenciais para o desenvolvimento da expressão oral. Então, escolhi dois trabalhos na área da Música, focados no canto, mas que apresentam atividades básicas de alongamento e aquecimento que preparam a voz para a comunicação oral, tanto para iniciar um trabalho com a voz cantada quanto para a voz falada. Este trabalho foca na voz falada, portanto, não abordaremos nenhuma atividade específica para a voz cantada.

Dessa forma, na tese de Storolli (2009)<sup>7</sup>, encontrei as bases teóricas para elaborar as atividades de respiração e percepção dos sons da respiração. Segundo a autora: “A percepção do momento em que ocorre a expiração passa a ser sinalizada com os primeiros sons, que são os sons da respiração. É o sopro, são os sons do ar, do vento, suspiros, bocejos, sons sibilantes...”. (Storolli, 2009. p. 101.). Esses sons precedem a entonação e o discurso, são efeitos sonoros produzidos pelo aparelho fonador na intenção de produzir sons variados a partir de vogais e consoantes.

A produção das consoantes [s] e [z] de forma contínua, por exemplo, visa reproduzir o som do vento “sss”, e a emissão da consoante “zzz” pode reproduzir o som de uma mosca. De acordo com a autora, essas práticas são mais recentes na área da Música e passaram a ser

<sup>7</sup> Movimento, Respiração e Canto: a performance do corpo na criação musical. 2009. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes.



adicionadas a partir do século XX procurando reproduzir “os sons da vida cotidiana, do meio-ambiente.” Storolli (2009. P. 103).

Diante disso, um aquecimento vocal estruturado pode preparar os estudantes para uma comunicação mais envolvente, promovendo a conscientização sobre o uso adequado dos órgãos fonadores. A vocalização, por sua vez, permite a exploração das diferentes variações das dimensões prosódicas, como a entonação e o ritmo, contribuindo para uma comunicação mais expressiva.

Outra colaboração valiosa para o presente trabalho é a dissertação de Judith Iwamoto<sup>8</sup>, na qual ela desenvolve um trabalho de música para o Ensino Fundamental I sobre a criação de um coral escolar. No início de cada aula, a autora propõe atividades de relaxamento e alongamento do rosto, pescoço, ombros e tronco, seguidas de atividades de respiração, como por exemplo, “inspirar sem levantar os ombros e soltar o ar lentamente com o som de sshh...” Iwamoto (2009. P. 91). Essas atividades aliadas a outras, como a vibração de lábios [br] e língua [tr], além de serem lúdicas, contribuem para o desenvolvimento da articulação e da coordenação motora para uma comunicação oral mais consciente.

Nesse sentido, acreditamos que a abordagem pedagógica que incorpora tais recursos não apenas aprimora as habilidades de expressão oral dos estudantes, mas também enriquece sua compreensão da linguagem como um fenômeno multifacetado. Assim, passamos de atividades que promovem a conscientização de possíveis sons produzidos pelo aparelho fonador e vamos adentrar na dimensão prosódica, na qual o trabalho com a voz vai além de apenas ruídos e se torna enunciado.

### 2.1.3 Dimensão prosódica

De acordo com Dolz, Schneuwly e Haller (2004, p. 130), “não se pode pensar o oral como funcionamento da fala sem a prosódia. Já que os fatos da prosódia são fatos sonoros, podemos analisá-los em termos quantificáveis de altura, intensidade e duração”. Os aspectos não linguísticos da comunicação oral abordados neste trabalho são: a entonação, o acento, o ritmo, a velocidade de fala e a pausa. Propor atividades para desenvolver esse aspecto é a parte mais desafiadora, portanto, receberá maior ênfase visto sua importância.

A entonação, segundo Dolz, e Schneuwly (2004. P. 130), “tem uma frequência média variável e particular”, isso que dizer, basicamente, que a palavra falada pode ser ascendente,

---

<sup>8</sup> Encontrar a voz: uma pesquisa-ação na escola de Ensino Fundamental ajudando crianças a emitir a voz cantada. 2009. USP. Escola de Comunicações e Artes.

variar de uma frequência média particular para uma mais alta (aguda) ou descendente, que pode variar de uma frequência média particular para uma mais baixa (grave). Nesse sentido, a entonação pode indicar diferentes tipos de perguntas, afirmações, exclamações, entre outros.

Na língua portuguesa, o que caracteriza uma pergunta oral é justamente a entonação, como podemos perceber ao comparar a sentença “Você estuda.” de “Você estuda?”, ao contrário da língua inglesa, por exemplo, que utiliza de estratégias sintáticas para as frases interrogativas, como no exemplo: “*It is a car.*” “*Is it a car?*”<sup>9</sup>. Podemos perceber que a ordem dos elementos é trocada para se formular uma pergunta. Além da sintaxe, no Inglês, há a expressão de uma mudança entonacional.

De acordo com Bakhtin (2016, p. 48), “A entonação expressiva é um traço constitutivo do enunciado.” Dessa forma, a palavra se torna um enunciado quando é pronunciada com entonação expressiva, e é por meio da entonação que ocorre a relação emocional do falante com o contexto. Por isso, é importante conhecer e realizar as técnicas de exercícios e relaxamentos para um maior controle da expressão oral, bem como os cuidados com a voz.

Nesse sentido, Dolz, Schneuwly e Haller (2004, p. 130), citam os estudos de Leon (1993) para explicar a ligação entre os padrões prosódicos com as emoções, segundo eles, “a tristeza pode ser reconhecida numa voz de fraca intensidade, de tonalidade baixa, num tempo lento etc.” Da mesma forma, é possível perceber pelo tom de voz quando uma pessoa está nervosa ou calma, em um estado de nervosismo há uma tendência a aumentar a intensidade, a altura e a velocidade da voz, diferente de alguém num estado de tranquilidade, sua fala tende a ser menos intensa e lenta.

Acentuar uma palavra em determinada frase a destaca em relação às outras, além disso, pronunciá-la de forma mais lenta a deixa mais evidente. Os acentos dão sequência ao fluxo da fala atribuindo-lhe ritmo e podem servir livremente ao estilo e propósito do seu locutor. Dolz; Schneuwly; e Haller (2004. P. 131). Combinando esses dois aspectos, a emissão da frase varia tanto no volume (mais alto/mais baixo) quanto na velocidade (mais rápido/mais lento). Aliadas a esses fatores, as pausas entre as palavras, períodos ou frases, contribuem demarcando ou dividindo o ritmo da fala.

O ritmo é a organização temporal dos sons da fala, que pode ser mais rápido ou mais lento, dependendo do estilo de fala ou do objetivo comunicativo do falante. Segundo Dolz, Haller e Schneuwly (2004. P. 131), o que demarca o ritmo são as pausas. Compreender essa relação entre ritmo e pausas não apenas contribui com a análise prosódica, mas também

---

<sup>9</sup> Tradução: É um carro. / É um carro?

sensibiliza os alunos para a importância da respiração na expressividade oral que é realizada durante as pausas.

A pausa é o silêncio entre as unidades fonéticas da fala, que pode ter diferentes funções, como marcar a separação entre palavras ou frases, indicar hesitação, expressar emoção ou dar ênfase a determinadas partes do discurso. A conscientização desses elementos suprasegmentais permite que os estudantes desenvolvam uma fala mais fluente, adaptando o ritmo de acordo com a intenção comunicativa e promovendo uma comunicação mais eficaz.

A velocidade de fala é a taxa de emissão de sons da fala em um determinado período de tempo, que pode variar de acordo com o contexto, o falante e o propósito comunicativo. Por isso é importante que o aluno possa perceber e avaliar que a velocidade da fala pode manter o interesse do ouvinte ou deixá-lo desinteressado. Nas conversas de aplicativo é comum encontrarmos o recurso de aumentar a velocidade das mensagens em áudio, justamente para compensar a dinâmica de uma fala muito lenta.

Em síntese, a dimensão prosódica revela-se como um elemento fundamental na compreensão da expressão oral. Ao abordarmos a entonação, acento, ritmo, velocidade de fala e pausa, percebemos que esses elementos não linguísticos desempenham um papel importante na comunicação, conferindo-lhe relações emocionais. Diante dessas considerações, o próximo capítulo explorará a interseção entre “o oral dito espontâneo e a escrita oralizada”.

#### 2.1.4 Oral dito espontâneo e a escrita oralizada

A distinção feita por Schneuwly (2004) entre dois tipos de oral, a saber, o oral "espontâneo" e a "escrita oralizada", lança luz sobre as múltiplas facetas da língua falada. O oral "espontâneo" refere-se à fala improvisada durante interações cotidianas. Nesse contexto, a linguagem é expressa de maneira mais livre e fluida, muitas vezes marcada por elementos não planejados e pela autenticidade do discurso.

Em contrapartida, a "escrita oralizada" revela uma dinâmica distinta, originada a partir de uma fonte escrita. Aqui, a oralidade é moldada por convenções e estruturas mais formais, influenciadas pelo registro escrito. Esse tipo de oralidade carrega consigo características que denotam uma origem textual, refletindo a transição entre a linguagem escrita e sua expressão oral.

Ao diferenciar essas duas formas de oralidade, Schneuwly destaca a complexidade e a maleabilidade da língua falada. A distinção não apenas evidencia a diversidade de contextos

nos quais a oralidade se manifesta, mas também ressalta a influência bidirecional entre a fala e a escrita.

Enquanto o oral "espontâneo" destaca a riqueza e a fluidez da linguagem nas interações diárias, a "escrita oralizada" aponta para a capacidade da linguagem escrita de moldar e influenciar as expressões orais. Essa abordagem enriquece a compreensão da interconexão dinâmica entre as modalidades oral e escrita, sublinhando a heterogeneidade da modalidade oral da língua. Segundo o autor:

Não existe “o oral”, mas “os orais” em múltiplas formas, que, por outro lado, entram em relação com os escritos, de maneiras muito diversas: podem se aproximar da escrita e mesmo dela depender – como e o caso da exposição oral ou, ainda mais, do teatro e da leitura para os outros -, como também podem estar mais distanciados – como nos debates ou, é claro, na conversação cotidiana. Não existe uma essência mítica do oral que permitiria fundar sua didática, mas práticas de linguagem muito diferenciadas, que se dão, prioritariamente, pelo uso da palavra (falada), mas também por meio da escrita, e são essas práticas que podem se tornar objetos de um trabalho escolar. (SCHNEUWLY, 2004, p. 114).

Diante da diferenciação entre o oral "espontâneo" e a "escrita oralizada" apresentada por Schneuwly (2004), torna-se pertinente refletir sobre a complexidade das práticas de linguagem. Nesse contexto, a citação do autor ressalta a inexistência de uma definição simplista do oral, evidenciando a multiplicidade de formas que a oralidade assume. O trecho destaca que não há uma única manifestação do oral, homogênea, mas sim "os orais" em diversas configurações.

A citação enfatiza a variedade nas práticas linguísticas, sublinhando que o ensino do oral não pode ser fundamentado em uma abordagem única, mas sim deve considerar as distintas manifestações da língua falada e escrita que permeiam as experiências cotidianas e sociais. Inclusive, atividades de "escrita oralizada" podem representar um valioso exercício para aprimorar também aspectos do oral "espontâneo".

Dessa forma, é importante explicar que buscamos enfatizar os aspectos mais espontâneos da fala, mas não descartar a oralização de certos trechos importantes, como nomes, datas, trechos de falas marcantes, etc. Além disso, há o roteiro escrito para guiar os alunos e a possibilidade de gravar pequenas partes e editar o áudio. A proposta deste trabalho não é de leitura expressiva, por isso, importa ao aluno saber que estilo, criatividade e espontaneidade contam muito.

Na próxima seção, intitulada "Voz e Corpo", iremos explorar a relação entre a expressão oral e a corporal, examinando como a entonação, ritmo e demais elementos suprasegmentais se relacionam com o corpo. Essa abordagem ampliará nossa compreensão

das dimensões sensoriais e emocionais da língua falada, proporcionando novas perspectivas para o ensino e a prática da oralidade.

### 2.1.5 Voz e corpo

Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 133), “tomar a palavra está em relação íntima com o corpo”. Isso quer dizer que os aspectos emocionais entram em cena quando o locutor está em exercício e podem transmitir emoções diversas com o aumento do ritmo cardíaco, enrijecimento muscular, boca seca, respiração ofegante, falta de ar, etc., podendo gerar muita tensão no aparelho fonador.

Geralmente, ouvimos mais o som da voz que sai pela boca e entra nos ouvidos, mas esse som entra em ressonância com o corpo e pode ser mais perceptível quando tapamos os ouvidos e falamos, bem como quando produzimos sons ou ruídos com a boca fechada. Tanto na área do Teatro quanto da Música, produzir sons com a boca fechada é uma das técnicas para se exercitar a voz e perceber os pontos de ressonância do corpo conhecida como *bocca chiusa*.

Isso acontece por que o som perpassa por todo o corpo e é amplificado em alguns pontos específicos conhecidos como cavidades ressonadoras como veremos na figura abaixo extraída de um trabalho<sup>10</sup> da área do Teatro sobre os princípios da ressonância vocal de Janaína Trasel Martins (2008). A autora explica que:

[...] a corrente aérea (respiração), a corrente da matéria (ossos, seios paranasais, cavidade nasal e oral, laringe, faringe e traqueia, pulmões) - estes são os locais considerados as cavidades de ressonância da voz, onde são irradiadas determinadas frequências vibratórias. MARTINS (2008. P 54.)

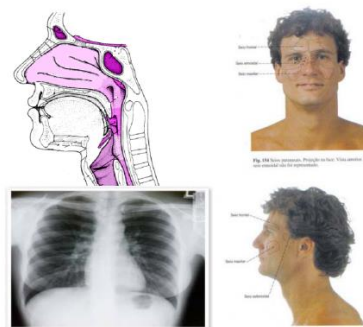


Figura 2: Cavidades ressonadoras. Fonte: Martins (2008. P. 53).

<sup>10</sup> “O princípio da ressonância vocal na ludicidade dos jogos de corpo-voz para a formação do ator”/ Janaína Trasel Martins - 2008. 198 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia (UFB).

Diante dessa relação entre a voz e o corpo, pesquisei sobre exercícios práticos que poderiam contribuir com a elaboração de algumas atividades, e a dissertação de Caiti Hauck-Silva<sup>11</sup> ajudou a fundamentar a utilização desses exercícios práticos com a voz. O autor apresenta cada atividade de forma muito didática, fornecendo um material valioso para o professor-pesquisador. Em seu trabalho, Hauck-Silva (2012. P. 99), elenca vários exercícios de relaxamento para o corpo que antecedem os exercícios com a voz e que são importantes para aliviar as tensões do corpo. Vejamos alguns deles:

- “Levantar os braços acima da cabeça, esticando um lado e o outro, buscando alongar a musculatura lateral do tronco. Para treinar o equilíbrio, podem-se unir as mãos no alto e subir nas pontas dos pés, voltando lentamente à posição inicial.”
- “Movimentar lentamente os ombros em círculos, primeiramente para frente e depois para trás, procurando também expandir e alongar o esterno.”
- “Inclinar a cabeça para um lado e depois para o outro, alongando a musculatura lateral do pescoço.”

Após as atividades de relaxamento e alongamento para o corpo de forma geral, Hauck-Silva (2012) apresenta uma série de exercícios preparatórios de respiração e ressonância. Esses exercícios podem ser praticados por qualquer pessoa e, inclusive, pelo professor que deve cuidar muito bem da voz. Vejamos um exercício de respiração proposto pelo autor e que funciona como base para vários outros:

Inspira-se silenciosamente, preenchendo a parte inferior e intercostal do pulmão, expandindo as paredes laterais do abdômen e as costelas inferiores. Expira-se articulando um [s] prolongando, mantendo paredes abdominais e costelas expandidas pelo maior tempo possível. Pede-se que o som seja projetado, direcionando-se o fluxo de ar para um foco de concentração. Pode-se indicar aos coralistas que repousem uma mão próxima ao umbigo e a outra na cintura, logo abaixo das costelas, pedindo que eles sintam a posição das paredes abdominais e do baixo ventre. Atenta-se para que não haja movimento ascendente dos ombros na inspiração, nem movimento descendente do esterno, ao expirar. O exercício com a consoante fricativa surda [s] é sugerido por Ehmann (1968) e por Ehmann e Haasemann (1982) para treinar a saída uniforme e constante de ar, e também por Miller (1986), para se obter o controle dos músculos do tronco durante a expiração. HAUACK-SILVA (2012. P. 106).

---

<sup>11</sup> HAUCK-SILVA, Caiti. **Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no *Comunicantus: Laboratório Coral*** do Departamento de Música da ECA-USP. 2012.

Perceber a relação entre a voz e o corpo ajuda a entender a importância do controle respiratório que proporciona não apenas a sustentação da voz, mas também influencia diretamente na modulação e ritmo da fala. A conscientização sobre a hidratação, muitas vezes subestimada, é fundamental para manter a qualidade vocal e prevenir possíveis desconfortos durante essas atividades de expressão oral prolongada.

Em resumo, exploramos a íntima relação entre a voz e o corpo, conforme destacado por Schneuwly (2004), evidenciando como os aspectos emocionais se manifestam durante o exercício da fala. Além disso, a pesquisa de Caiti Hauck-Silva proporcionou uma percepção valiosa para a prática de exercícios que contribuem para a expressão oral. A partir dessas considerações, na próxima subseção intitulada "Elementos não-linguísticos" aprofundaremos ainda mais nosso entendimento sobre oralidade.

### 2.1.6 Aspectos não-linguísticos

De acordo com o glossário Ceale da UFMG, mesmo em situações não verbais, as reações corporais podem influenciar as decisões discursivas dos interlocutores. Cumpre destacar que a comunicação oral não se restringe somente aos recursos linguísticos utilizados pelos falantes, visto que ela também envolve elementos não-verbais ou não-linguísticos como evidenciado no quadro a seguir.

Meios para-linguísticos	Meios cinésicos	Posição dos locutores	Aspecto exterior	Disposição dos lugares
qualidade da voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos, suspiros	atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais	ocupação de lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico	roupas, disfarces, penteados, óculos, limpeza	lugares, disposição, iluminação, disposição das cadeiras, ordem, ventilação, decoração

Quadro 1: Aspectos não-verbais e não-linguísticos da comunicação oral. Fonte: DOLZ, HALLER e SCHNEUWLY (2004) p.134

É importante notar que, para o presente trabalho, interessa-nos focar apenas nos meios para-linguísticos, pois, não é possível registrar em áudio os outros aspectos, uma vez que são recursos visuais. Mesmo assim, é interessante que o aluno saiba que os movimentos corporais contribuem com a expressividade oral, ainda que não sejam registrados. Assim, elaboramos uma síntese do que vimos sobre oralidade até o momento na próxima seção.

### 2.1.7 Vários elementos constituem a oralidade

Diante de todas essas questões que trazemos para a discussão sobre oralidade, esta seção funciona como uma pequena conclusão do que veio até agora e para responder à pergunta: afinal, oralidade se ensina? Exploramos diversas dimensões da oralidade para fundamentar uma proposta pedagógica e chegamos a conclusão que, sim, oralidade se ensina.

A concepção ampliada da oralidade, conforme delineada por Dolz, Haller e Schneuwly (2004), transcende a simples produção verbal, incorporando elementos fonéticos, prosódicos e não-linguísticos. A definição proposta pelo glossário "Ceale" da UFMG destaca não apenas a materialidade da fala, mas também a interconexão de diferentes linguagens, como gestos e a modalidade escrita, expandindo ainda mais a compreensão do fenômeno.

A conclusão de que vários elementos constituem a oralidade emerge como síntese da análise das dimensões fonológicas, prosódicas, e não-linguísticas da oralidade, mas a delimita, visto que outros aspectos podem ser considerados, como é o caso do aspecto sinestésico. No próximo capítulo, exploraremos o conceito de letramento, conforme proposto por Brian Street (2014), buscando destacar não as diferenças, mas as semelhanças entre as modalidades oral e escrita, em busca de uma compreensão mais holística das práticas linguísticas.

## 3 MULTILETRAMENTOS

A concepção de letramento de Street desempenha um papel central na fundamentação lógica desta proposta, visando atingir os objetivos delineados no escopo deste trabalho. Nas palavras do autor, "*aprender o letramento não é simplesmente adquirir conteúdo, mas aprender um processo*" (Street, p. 154, 2014). Destacando a importância de aprender um processo em vez de apenas adquirir conteúdo, essa perspectiva enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades letradas de maneira mais ampla, considerando as práticas sociais e culturais envolvidas.

A ênfase na importância de considerar as dimensões culturais, sociais e políticas envolvidas nas práticas de letramento, como proposto por Street, contribui para uma educação mais contextualizada e inclusiva. Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural e social dos alunos, essa abordagem pode transformar o ambiente educacional em um espaço mais acolhedor e representativo. Valorizar as práticas letradas locais, considerar as dimensões culturais, sociais e políticas envolvidas no letramento e repensar o ensino para além da mera



transmissão de conteúdo são passos significativos na direção de uma educação mais alinhada com a diversidade do cenário brasileiro.

Nesse modelo, a variedade de práticas de leitura e escrita permite considerar o letramento como algo plural, reconhecendo diferentes tipos de letramento em diversas esferas da atividade humana. Ao empregar a forma plural "letramentos", o autor destaca que não há uma única forma de letramento, mas sim múltiplas maneiras pelas quais as pessoas se envolvem com a leitura e a escrita em diferentes contextos culturais, sociais e situacionais. A escolha do plural reflete a ideia de que as habilidades de leitura e escrita não são habilidades homogêneas e universais, mas são moldadas por normas, valores e práticas específicas de cada contexto.

Dessa forma, o letramento não está atrelado apenas à habilidade técnica de dominar o código escrito. Na perspectiva proposta por Street, o letramento é considerado uma prática ideológica, entrelaçada em relações de poder e imersa em significados culturais específicos. Segundo o autor: [...] “não tente negar a habilidade técnica ou os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, mas sim entendê-los como encapsulados em todos culturais e em estruturas de poder.” Street (2014, p. 172).

Street destaca dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O primeiro vê a escrita como uma habilidade independente do contexto social, associada ao progresso e à civilização. Ele é fundamentado em uma abordagem universal, independente da cultura, e focado em habilidades cognitivas. Já o modelo ideológico considera o letramento como uma prática social, mais vinculado às forças ideológicas e políticas que constituem as instituições sociais.

O autor também explora a distinção entre eventos de letramento e práticas de letramento. Eventos são ocasiões em que a escrita assume um papel central nas interações sociais, enquanto práticas referem-se aos modos culturais de utilização da escrita. Street aponta que o modelo ideológico está mais alinhado ao conceito de letramento como uma prática social e destaca a importância de considerar textos que vão além das concepções tradicionais de ensino, incluindo textos multimodais e digitais.

Nesse contexto, os estudantes não apenas absorvem informações sobre filmes, mas se envolvem em todo o processo de maneira prática e significativa. Em vez de apenas consumir resenhas prontas, os alunos são desafiados a criar suas próprias resenhas de filmes. Isso os incentiva a articular suas ideias e a desenvolver a criatividade. Ao considerar a audiência e o propósito comunicativo, os alunos podem refletir sobre a própria língua, desenvolvendo mais consciência de suas escolhas linguísticas.

A criação de um *podcast* envolve também a edição e produção de conteúdo em áudio. Os alunos aprendem a integrar elementos sonoros, como trilha sonora e efeitos sonoros, e a aprimorar suas habilidades técnicas testando e interagindo com aplicativos. Durante o processo, os estudantes podem compartilhar seus arquivos de áudio, rascunhos, receber *feedback* dos colegas e revisar suas resenhas. Ao criá-las, eles precisam articular não apenas seus gostos pessoais, mas também contextualizar e avaliar elementos cinematográficos, contribuindo para uma leitura mais aprofundada das obras.

Essa abordagem considera o letramento não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática ideológica ligada às relações de poder e significados culturais específicos. Ela vai além do simples consumo de conteúdo, tanto de dentro quanto de fora da escola, e busca a promoção de uma participação ativa e reflexiva do estudante.

Nosso enfoque no conceito de letramento, conforme proposto por Brian Street (2014, p. 183), nos leva a destacar não as diferenças, mas sim às semelhanças entre o discurso oral e o escrito. Essa abordagem visa evitar a dicotomia entre fala e escrita, promovendo uma compreensão mais holística das práticas linguísticas.

Nesse sentido, a presente proposta pedagógica não almeja explorar ou adotar como foco as relações que podem ser estabelecidas entre as modalidades oral e escrita da língua. Nosso objetivo não reside em propor semelhanças ou diferenças entre elas, visto que nosso intento é transitar entre as duas sempre que necessário, em consonância com nossos objetivos educacionais.

Ao adotar essa abordagem, visamos explorar o letramento envolvendo não apenas as habilidades de escrita, mas principalmente as práticas sociais relacionadas à oralidade. Street propõe uma compreensão do letramento que destacando a interação dinâmica entre modalidades linguísticas e as diversas formas de participação social mediadas pela linguagem.

Assim, ao considerar o letramento como um conceito integrador, buscamos enriquecer nossa compreensão sobre como as práticas de linguagem, tanto orais quanto escritas, convergem e se entrelaçam no contexto do desenvolvimento linguístico, social e educacional. Na próxima subseção, intitulado "Oralidade e Letramento", exploraremos como as práticas letradas estão interconectadas com a oralidade.

### 3.1 Oralidade e letramento

Brian Street desafia os chamados "mitos do letramento" em sua obra, proporcionando uma análise interessante sobre a interconexão entre a oralidade e letramento. Street argumenta que é inadequado separar rigidamente letramento e oralidade. Segundo ele:

O letramento, agora é evidente, não pode ser separado da oralidade com base seja na coesão, seja na conectividade ou no fato de empregar recursos paralinguísticos em oposição a recursos lexicais. Tampouco se pode sugerir que a língua oral é mais encaixada em situações sociais e em "intercâmbio", enquanto a escrita permanece independente e autônoma. (Street, pag. 187. 2014)

Street destaca que a escrita também incorpora elementos paralinguísticos. Ele explica que o *status* e a atitude que um determinado leitor atribui a um texto em uma revista conceituada, por exemplo, é diferente da atenção dada a uma pilha de folhas impressas. Isso vai além da lexicalização, pois leva em conta o prestígio da revista, a qualidade do papel, o estilo da capa etc. Para o autor, os aspectos paralinguísticos pelos quais o significado se expressa através da escrita são tão complexos quanto os do discurso oral.

Quanto à coesão e conectividade, ele aponta para a inadequação de perceber a escrita como mais coesa, conectada ou dependente de recursos lexicais, em oposição à oralidade. Segundo Street (2014, pag.184), "o discurso oral, portanto, pode ser mais "coeso" do que anteriormente se supunha, basta que o estudemos de maneira apropriada." Ele explica que esse equívoco advém de análises voltadas à escrita literária, porém, há inúmeros outros usos do letramento no cotidiano das pessoas.

Outro "mito do letramento" desconstruído por Street consiste na afirmação de que a língua oral está mais integrada em situações sociais e intercâmbio, enquanto a escrita permanece independente e autônoma. Ele argumenta que essa dicotomia é simplista e não reflete a complexidade das práticas letradas na sociedade. O autor exemplifica citando a pesquisa de Heath (1983) sobre pessoas discutindo o significado de uma carta, segundo ele: "Os vínculos e a coesão subjacente da leitura e da escrita nesta situação derivam da interação dos participantes e não de ser o produto de um único "autor", escrevendo isoladamente". (Street, 2014, pag. 186). Ao considerar as interações sociais, Street ressalta que tanto a fala quanto a escrita desempenham papéis significativos, influenciando e sendo influenciadas pelo contexto social.

Essa abordagem tem implicações profundas para a compreensão do letramento, destacando a necessidade de considerar as múltiplas dimensões, contextos e interações

envolvidos nas práticas letradas. Essa visão contribui com a proposta deste trabalho que leva em conta principalmente a experiência particular do professor-pesquisador que atua no ensino básico e que, nesse contexto, optou por valorizar o conhecimento prévio de seus alunos como ponto de partida para esta proposta de ensino.

Portanto, desenvolver este trabalho com gêneros orais sem realizar qualquer paralelo entre as duas modalidades da língua permite adentrar em uma experiência nova em sala de aula, pois, o impacto para o aluno ao realizar uma atividade na modalidade oral com a possibilidade de explorar, a princípio, a sua linguagem falada fora da escola pode ser o ponto fundamental para que ele consiga refletir sobre sua própria prática linguística e, dessa maneira, perceber que existem outras formas, além dessas, das quais ele pode se apropriar.

A desconstrução dos "mitos do letramento", como a suposta autonomia da escrita em relação à fala, amplia nossa compreensão sobre as complexidades envolvidas nesse assunto. Na próxima seção, intitulado "Letramento e multimodalidade", exploraremos ainda mais essa interação, considerando como diferentes formas de linguagem, sejam orais ou escritas, coexistem e se influenciam mutuamente em um cenário cada vez mais multimodal. Nesse sentido, examinaremos como a tecnologia está moldando as práticas letradas contemporâneas.

### 3.2 Letramento e multimodalidade

O processo de adaptação das tecnologias contemporâneas ao contexto educacional, até pouco tempo considerado gradual, foi intensificado em decorrência da pandemia em 2020. A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por exemplo, por meio do Programa Escola Conectada<sup>12</sup>, afirmou ter investido mais de R\$ 109 milhões na compra de equipamentos para modernização tecnológica das escolas, com a compra de *tablets*, *notebooks*, *webcams*, projetores e *headphones*.

Segundo notícias no próprio *site* da Prefeitura, uma rede de internet foi implantada em todas as escolas do município com conexão a cabo em todas as salas e *wireless* distribuída em pontos específicos. Se até o ano de 2019 cada escola possuía acesso à internet em locais específicos e aparelhos multimidiáticos apenas em seus respectivos auditórios e salas de vídeo, a partir de 2022, cada sala recebeu a instalação de um aparelho ou estava em processo de instalação.

---

<sup>12</sup> [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de\\_governo/educacao/2022/comunica-rede-35.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de_governo/educacao/2022/comunica-rede-35.pdf)  
Acessado em: 12/01/2023.

Vale ressaltar que a escola onde trabalho passou realmente a contar com todos esses recursos disponíveis. Mas, apesar do investimento, ainda enfrentamos problemas de conexão em algumas salas de aula e a falta de estrutura para utilizar alguns equipamentos, ou seja, ainda não é muito confortável para o professor fazer usos de todos os recursos disponíveis. Mesmo assim, houve um avanço significativo, fator que viabilizou a inserção de recursos tecnológicos em sala de aula de forma muito prática.

Diante das transformações tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade, as práticas de letramento têm evoluído além da simples interação com a escrita convencional. Este contexto motiva uma reflexão sobre o letramento multimidiático, conforme discutido por Jay L. Lemke (2010) em seu artigo "Letramento Metamidiático: Transformando Significados e Mídias". A proposta central do autor é que "Toda semiótica é semiótica multimídia e todo letramento é letramento multimidiático." Lemke (2010, p. 456)

O autor destaca que, desde a era da imprensa até os dias atuais, o letramento não está estritamente vinculado ao texto escrito, envolvendo uma combinação de imagens visuais e texto impresso em diversos gêneros literários. Essa inter-relação entre linguagem escrita e visual torna-se essencial para a compreensão por parte dos leitores e autores. A complexidade crescente das tecnologias de letramento, conforme Lemke argumenta, não existe de forma isolada, mas sim integrada a redes mais amplas de outras tecnologias e práticas culturais.

Segundo o autor, todo letramento é letramento multimidiático. Isso implica que não é possível construir significado apenas com a língua de forma isolada. Sempre há uma realização visual ou vocal de signos linguísticos que também carrega significado não-verbal, como o tom da voz ou o estilo da ortografia. Para que os signos funcionem como tais, é necessário que tenham alguma realidade material. Contudo, explica Lemke, toda forma material carrega potencialmente significados definidos por mais de um código. Assim, o autor afirma que toda semiótica é uma semiótica multimídia e todo letramento é, por extensão, letramento multimidiático. Essa perspectiva reconhece a complexidade e interconexão das diversas formas de expressão e comunicação na era contemporânea.

As habilidades de autoria multimidiática e análise crítica multimidiática, conforme abordado no contexto do letramento contemporâneo, segundo o autor, apresentam-se como uma extensão e aprimoramento das habilidades tradicionais de produção textual e leitura crítica. No entanto, ele reconhece as limitações que caracterizaram, historicamente, a tradição educacional no âmbito do letramento. Lemke ressalta essa lacuna ao afirmar:

Nós não ensinamos os alunos a integrar nem mesmo desenhos e diagramas à sua escrita, quanto menos imagens fotográficas de arquivos, vídeo clips, efeitos sonoros, voz em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas etc.). LEMKE (2010, pag. 461)

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma reavaliação nas práticas educacionais para preparar os estudantes para o futuro. O desafio, afirma o autor, reside em ir além das limitações do passado, proporcionando uma educação que não apenas reconheça, mas também promova a integração eficaz de diversas modalidades semióticas. Ensinar e compreender como diferentes letramentos e tradições culturais combinam essas modalidades semióticas torna-se essencial para construir significados que transcendam a mera soma das partes, preparando os alunos para uma participação efetiva em uma sociedade cada vez mais multimidiática e interconectada.

O investimento realizado pela prefeitura no Programa Escola Conectada ilustra esse movimento em direção à modernização tecnológica das escolas. Entretanto, apesar dos avanços evidentes, ainda persistem desafios na plena utilização desses recursos. Os alunos que ingressaram no nono ano da EMEHL deste ano disseram que não tiveram nenhuma aula com os *tablets* da escola nos anos anteriores. Isso sugere que a mera disponibilidade de equipamentos não garante sua efetiva utilização. Isso nos leva a refletir sobre as complexidades envolvidas na integração das tecnologias digitais ao processo educacional.

Diante desse cenário, a reflexão sobre o letramento multimidiático proposta por Jay L. Lemke em seu artigo assume relevância ainda maior. Lemke argumenta que, na contemporaneidade, o letramento não se restringe à interação com o texto escrito, mas envolve uma multiplicidade de linguagens e mídias, incluindo imagens visuais, áudio e vídeo. Essa perspectiva ampliada do letramento destaca a importância de desenvolver habilidades de autoria e análise crítica que vão além das práticas tradicionais de produção textual.

No entanto, como Lemke ressalta, as práticas educacionais historicamente têm sido limitadas na integração efetiva de diversas modalidades semióticas. O desafio atual é superar essas limitações, fornecendo uma educação que capacite os alunos a integrar de forma significativa as diferentes formas de expressão e comunicação presentes na era contemporânea. Na próxima seção, discutiremos algumas possibilidades de ensino dos aspectos discursivos, textuais e acústicos dos gêneros orais.

#### 4 ASPECTOS DISCURSIVOS, TEXTUAIS E ACÚSTICOS

O objetivo desta seção teórica é levantar as dimensões ensináveis do gênero oral resenha crítica. Para isso, utilizaremos como uma importante referência, além do livro “Gêneros orais e escritos na escola” de Dolz; Schneuwly; e Haller (2004), o artigo de Araújo e Suassuna, de 2020, intitulado: “Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de Língua Portuguesa”. O artigo discute o ensino da oralidade e sua avaliação no contexto do ensino de língua portuguesa. O texto também enfatiza a importância de os professores terem clareza sobre os objetivos de ensino para que suas escolhas metodológicas sejam coerentes com os mesmos.

Embora não apresente critérios avaliativos específicos, o artigo propõe reflexões sobre a avaliação da oralidade e destaca a importância de se construir representações de atividades de fala em situações complexas. Dessa forma, as autoras enumeraram quatro dimensões fundamentais para o ensino de um gênero oral: os aspectos discursivos, os aspectos textuais, os aspectos acústicos e os aspectos cinestésicos.

Nesse contexto, os primeiros aspectos desempenham um papel central no escopo desta pesquisa, a saber, os aspectos discursivos, textuais e acústicos. No entanto, o último aspecto não será objeto de análise neste estudo, visto que abrange a linguagem corporal, a qual não encontra aplicação em um formato de *podcast*, uma vez que este se limita a um arquivo de áudio. Além disso, o aspecto linguístico, não mencionado pelas autoras, faz parte das dimensões ensináveis escolhidas para a proposição deste trabalho.

Os aspectos discursivos dos gêneros englobam a análise do contexto de produção conforme apresentado no quadro abaixo:

ASPECTO DISCURSIVO	DESCRIÇÃO
Publicidade	Quantidade de participantes envolvidos na situação comunicativa, tornando-a mais ou menos pública.
Intimidade entre os interlocutores	Conhecimentos comuns/partilhados entre os interlocutores, denotando mais ou menos intimidade.
Participação emocional	Maior ou menor grau de envolvimento na situação (emocionalidade, expressividade, afetividade).
Posição dos interlocutores	Comunicação face a face ou entre pessoas que estão geograficamente distantes.
Organização de turnos	Maior ou menor possibilidade de atuação do interlocutor no evento comunicativo.
Espontaneidade	Planejamento prévio (ou não) da comunicação.
Formalidade do registro	Reconhecimento do nível de formalidade exigido pela situação comunicativa.
Reconhecimento do contexto cultural	Adaptação dos recursos linguísticos a situações vivenciadas em espaços culturais diversificados.
Estratégias de polidez	Atos de fala com conotação positiva (elogiar, agradecer, aceitar...) ou negativa (discordar, recusar, ofender, xingar...).

Quadro 2: Aspectos discursivos dos gêneros orais. Fonte: DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538796>

Acessado em 14/01/2024.

O primeiro aspecto discursivo a ser considerado é a publicidade. Este elemento influencia diretamente a dinâmica comunicativa, tornando-a mais ou menos pública. A quantidade de participantes envolvidos é crucial para determinar o estilo e o conteúdo apropriados para a interação. Dessa forma, os alunos deverão considerar os próprios colegas de sala como interlocutores nesta proposta de ensino.

O compartilhamento de conhecimentos comuns entre os participantes denota o nível de proximidade. Analisar como essa intimidade se manifesta nas resenhas críticas orais é essencial para entender a autenticidade e fluidez do discurso, além de explorar estratégias pedagógicas que incentivem essa conexão entre os alunos na prática educacional.

O grau de envolvimento emocional, expressividade e afetividade influencia diretamente a eficácia comunicativa. Investigar como os alunos incorporam emoções em suas resenhas críticas e como esse elemento pode ser ensinado são pontos interessantes de se observar e analisar.

A espontaneidade, em contraste com o planejamento prévio da comunicação, é outro aspecto instigante. Investigar como os interlocutores equilibram a espontaneidade com a preparação pode ser importante para o desenvolvimento de estratégias de ensino que cultivem essa habilidade nos alunos.



A formalidade do registro é um elemento importante para o reconhecimento do nível de formalidade exigido pela situação comunicativa. Explorar como os interlocutores adaptam seu registro linguístico pode ser uma boa estratégia para analisar a produção da resenha crítica oral dos estudantes.

Por fim, as estratégias de polidez desempenham um importante papel na resenha crítica oral. Atos de fala com conotação positiva ou negativa são essenciais para a expressão crítica. Analisar como os interlocutores utilizam estratégias de polidez e como essas estratégias podem ser percebidas também pode ajudar no desenvolvimento de atividades mais complexas principalmente no contexto de produção de novos episódios em sala de aula.

Os aspectos acústicos, segundo as autoras, são as propriedades da emissão dos sons da fala e estão diretamente relacionados ao texto oral, como veremos no quadro adiante. Esse é um aspecto que a prosódia aborda com maior profundidade, por isso, ela é fundamental para a mobilização de recursos linguísticos para o trabalho com a oralidade em sala de aula.

De acordo com Dolz, Schneuwly e Haller (2004, p. 130), “não se pode pensar o oral como funcionamento da fala sem a prosódia. Já que os fatos da prosódia são fatos sonoros, podemos analisá-los em termos quantificáveis de altura, intensidade e duração”. Esses aspectos não verbal da comunicação oral se organizam em vários subsistemas: a entonação, o acento, o tom, o ritmo, a velocidade de fala e a pausa. Propor atividades para desenvolver esse aspecto é a parte mais desafiadora desse trabalho.

ASPECTO ACÚSTICO	DESCRIÇÃO
Qualidade vocal	Refere-se à qualidade da emissão (rouca, nasalizada...)
Intensidade	Volume da voz em decibéis (alta, baixa...)
Altura	Frequência da onda vocal em hertz (aguda, grave...)
Elocução	Maneira de produzir a fala (lenta, rápida...)
Pausas	Respirações durante a emissão (curtas, longas...)
Interrupções	Emissão de ruído distinto de enunciados verbais (riso, choro, soluço, suspiro...)
Entoação	Variação de altura de fala que pode ocorrer em determinada palavra ou oração
Dicção	Pronúncia correta das palavras

Quadro 3: Aspectos acústicos dos gêneros orais. Fonte: DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538796>  
Acessado em 14/01/2024.

Há uma relação desses recursos prosódicos com a semântica, pois cada um desses aspectos empregados pode criar diferentes efeitos de sentido. A inter-relação entre os recursos

prosódicos e a semântica constitui um campo complexo e fascinante dentro da linguística, especialmente no estudo da oralidade. Os recursos prosódicos, como entonação, ritmo, pausas e demais elementos sonoros, desempenham um papel fundamental na construção de significados e na transmissão de intenções comunicativas.

De acordo com Cagliari (2002, p. 43), “os elementos prosódicos servem para ponderar os valores semânticos dos enunciados, sendo uma das formas de que dispõe o falante para dizer ao seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve”. A entonação, por exemplo, vai além de simples variações melódicas; ela é capaz de indicar perguntas, afirmações, dúvidas, ironias e uma gama de nuances semântica.

A variação no ritmo da fala não apenas confere musicalidade ao discurso, mas também influencia a percepção de urgência, enfatizando determinadas informações e influenciando a interpretação do ouvinte. Pausas estrategicamente colocadas podem criar suspense, indicar mudanças de tópico ou permitir reflexão, cada uma dessas variações contribuindo para a construção de sentidos específicos.

Além disso, a relação entre prosódia e semântica é evidenciada na expressão de emoções. As variações prosódicas, como o tom de voz e a intensidade, são elementos fundamentais na comunicação emocional. A entonação, por exemplo, pode transmitir entusiasmo, desânimo, ironia, entre outras emoções, adicionando camadas de significado que vão além do conteúdo lexical das palavras.

Portanto, ao analisar a prosódia em um contexto semântico, percebemos que esses recursos não são meramente ornamentais, eles estão a serviço da construção de significados, enriquecendo a comunicação oral com sutilezas e emoções. Nesse sentido, a compreensão aprofundada dessa inter-relação contribui para a prática pedagógica, especialmente no ensino da oralidade e na formação de falantes competentes e sensíveis às dimensões semânticas da prosódia.

Outro aspecto desenvolvido neste trabalho é o textual que trata da análise do plano textual global ou organização geral do texto, da análise dos marcadores conversacionais e da análise da estrutura linguística do texto.

ASPECTO TEXTUAL	DESCRIÇÃO
Marcadores conversacionais	Unidades típicas da fala que funcionam como articuladoras da conversação.
Repetições	Duplicação de algum elemento que veio antes.
Paráfrases	Reformulação de algo que veio antes.
Correções	Substituição de algum elemento que é retirado do enunciado.
Hesitações	Expressões indicadoras de insegurança por parte do falante.
Digressões	Suspensão temporária de um tópico retomado adiante; apontam para algo externo ao que se acha em andamento.
Expressões formulaicas	Idiomatismos, provérbios, lugares-comuns, expressões feitas, truísmos, rotinas, entre outros.
Uso de modalizadores	Termos ou expressões que apontam um posicionamento do enunciador diante do texto.
Fixação temática	Tema fixado (ou não) com antecedência

Quadro 4: Aspectos textuais dos gêneros orais. Fonte: <https://doi.org/10.5902/2176148538796> Acessado em 14/01/2024.

A adaptação do gênero discursivo oral resenha crítica para o formato de *podcast* no contexto da cultura pop envolve a consideração cuidadosa de diversos aspectos textuais que caracterizam esse tipo de produção. Os marcadores conversacionais, frequentemente utilizados em diálogos informais, podem conferir ao *podcast* um tom mais acessível e envolvente, aproximando o conteúdo do público. A repetição, estrategicamente empregada, pode destacar pontos-chave, reforçando aspectos relevantes da análise e proporcionando ênfase ao longo do episódio.

A paráfrase, por sua vez, desempenha um papel fundamental na transmissão de informações de maneira clara e dinâmica. Ao reformular ideias e conceitos, o apresentador do *podcast* garante a compreensão do público, adaptando o discurso para uma linguagem mais coloquial. A correção e hesitação, quando presentes de forma moderada, conferem autenticidade à produção, aproximando-a da natureza espontânea das conversas cotidianas.

A inserção estratégica de modalizadores, como expressões que indicam a atitude do falante em relação à informação apresentada, contribui para a construção de uma perspectiva crítica e opinativa, aspectos essenciais em resenhas críticas. Por fim, a fixação temática, garantida pela manutenção de um fio condutor ao longo da resenha, assegura a coesão e a clareza na apresentação das análises sobre os filmes, proporcionando uma experiência de escuta mais envolvente e compreensível para o público-alvo.

Na seção seguinte vamos apresentar o gênero discursivo resenha crítica. A BNCC sugere uma análise que engloba a argumentação e os aspectos orais da comunicação.

“(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.” (Brasil, 2018). Nossa proposta é elaborar um roteiro a partir da estrutura retórica da resenha proposta por Motta-Roth (2010).

## 5 GÊNERO ORAL RESENHA CRÍTICA

O pensador Aristóteles, reconhecido por suas contribuições filosóficas, desempenhou um papel primordial na análise dos gêneros literários na Grécia Antiga, estabelecendo categorias que moldaram a crítica literária por séculos. Na obra “Arte Poética”, Aristóteles explorou não apenas as estruturas formais das obras, mas também os efeitos emocionais e intelectuais que elas deveriam suscitar no público. Esse conceito, inicialmente concebido pelo filósofo, foi expandido pelo Círculo de Bakhtin, um grupo distinto de intelectuais russos ativo entre as décadas de 1920 e 1960.

Os gêneros discursivos, conforme Bakhtin (2016), são enunciados de natureza relativamente estável, cujas origens e propósitos residem nas atividades humanas. Isso implica que todas as manifestações escritas e orais representam enunciados que inevitavelmente incorporam gêneros discursivos, caracterizados por elementos como tema, estilo e composição. Notavelmente, em contraste com a abordagem da antiguidade, centrada exclusivamente nos gêneros literários, Bakhtin destaca a diversidade intrínseca dos gêneros discursivos, conforme suas palavras:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos). BAKHTIN (2016, pag.12)

Os gêneros discursivos representam fenômenos intrinsecamente vinculados a contextos históricos e sociais, refletindo a influência das condições sociais, culturais e históricas nas quais emergem. Essas manifestações discursivas desempenham papéis distintos em diversas esferas da atividade humana, abrangendo desde o âmbito jurídico e acadêmico até o jornalístico, entre outros. Cada esfera, por sua vez, engloba gêneros discursivos próprios, moldados para atender a funções comunicativas específicas.

A estabilidade relativa dos gêneros discursivos coexiste com sua propensão à

transformação ao longo do tempo, em resposta às mudanças sociais, culturais e históricas. É imperativo compreender que essas manifestações não são estáticas ou conclusivas, mas sim processos dinâmicos intrínsecos à atividade discursiva nas diversas esferas de interação humana.

A apreensão dos gêneros discursivos é uma habilidade fundamental para a produção e compreensão de textos em variados contextos sociais e culturais. A análise da diversidade textual que permeia um determinado gênero torna-se essencial para percebê-lo como um produto discursivo complexo e relativamente constante ao longo do tempo, dotado de significativa carga sócio-histórica.

Nesse contexto, a resenha é um gênero discursivo com uma flexibilidade intrínseca, moldada por diversos elementos como o veículo de publicação, o público-alvo e a obra resenhada. Analisar a diversidade textual que permeia o gênero resenha torna-se crucial para compreendê-lo como um produto discursivo complexo e, ao mesmo tempo, sujeito a adaptações contextuais. A compreensão aprofundada do gênero resenha assume papel fundamental na produção e compreensão de textos críticos em variados contextos sociais e culturais.

Diante disso, utilizamos como base para este projeto de ensino a estrutura retórica do gênero resenha apresentado na obra intitulada "Produção textual na universidade", de Désirée Motta-Roth e Gabriela Rabuske Hendges, publicada pela editora Parábola em 2010, resultado da experiência das autoras na pesquisa sobre gêneros acadêmicos e no ensino de produção textual no ambiente universitário. Fundamentando-se em pesquisas próprias, especialmente ancoradas na teoria sociorretórica de John Swales, e em contribuições de outros renomados autores da área, as docentes e pesquisadoras exploram gêneros fundamentais no contexto acadêmico, incluindo resenha, projeto de pesquisa, artigo científico e abstract.

O capítulo dois concentra-se no gênero resenha, delineando seus propósitos fundamentais. As autoras explicam que o cerne da resenha é avaliar ou criticar o resultado de uma produção intelectual, abrangendo diversas formas, como filmes e pinturas, embora, nessa obra, o foco delas seja exclusivamente na resenha de livros. Destacam a convergência de objetivos entre o leitor e o autor desse gênero, onde o primeiro busca, e o segundo fornece, opiniões sobre uma obra específica.

Concluída a análise das práticas acadêmicas envolvendo a resenha, as autoras apresentam a estrutura retórica básica desse gênero: apresentar, descrever, avaliar e (não) recomendar o livro. Ao encerrar o capítulo, fornecem um esquema que destaca os movimentos retóricos essenciais, enriquecendo-os com os passos recorrentes característicos.

Na figura abaixo, podemos ver a descrição esquemática das estratégias retóricas usadas no gênero resenha.

1. APRESENTAR O LIVRO		
Passo 1	informar o tópico geral do livro	e/ou
Passo 2	definir o público-alvo	e/ou
Passo 3	dar referências sobre o autor	e/ou
Passo 4	fazer generalizações	e/ou
Passo 5	inserir o livro na disciplina	
2. DESCREVER O LIVRO		
Passo 6	dar uma visão geral da organização do livro	e/ou
Passo 7	estabelecer o tópico de cada capítulo	e/ou
Passo 8	citar material extratextual	
3. AVALIAR PARTES DO LIVRO		
Passo 9	realçar pontos específicos	
4. (NÃO) RECOMENDAR O LIVRO		
Passo 10	desqualificar/recomendar o livro	ou
Passo 11	recomendar o livro apesar das falhas indicadas	

Quadro 5: Estrutura retórica da resenha. Fonte: MOTTA-ROTH, D.; Hendges, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 43.

Diante do exposto, este projeto de ensino propõe-se a utilizar a estrutura retórica da resenha apresentada por Motta-Roth e Rabuske Hendges como base para a análise e produção de resenhas críticas na modalidade oral em formato de *podcast*. Ao adaptar essa estrutura para a modalidade oral e considerar a riqueza e diversidade inerentes aos gêneros discursivos, buscamos proporcionar aos alunos ferramentas sólidas para desenvolverem habilidades comunicativas adequadas a diferentes contextos sociais. Assim, sugerimos o seguinte roteiro para a produção dos alunos:

1. Apresentação (15 segundos):
  - Apresente-se.
  - Contextualize o episódio para o ouvinte.
2. Apresentação (1 minuto):
  - Introduza a obra em questão.
  - Compartilhe informações relevantes sobre o autor e contexto de produção.
3. Descrição (1 minuto):
  - Detalhe o conteúdo da obra sem *spoilers*.
  - Comente sobre o enredo, personagens, estilo, e outros aspectos relevantes.
  - Apresente sobre os elementos que se destacaram positiva ou negativamente.

4. Avaliação (1 minuto):

- Analise a obra de maneira geral a partir de sua pesquisa e sua experiência assistindo ao filme.
- Fale sobre os pontos fortes e fracos, considerando aspectos técnicos e sua visão pessoal.

5. Conclusão (30 segundos):

- Recapitule os principais pontos discutidos.
- Faça sua recomendação.
- Incentive os ouvintes a compartilharem suas opiniões.

6. *Feedback* e chamada para ação (15 segundos):

- Incentive os ouvintes a deixarem seus comentários e avaliações.
- Peça sugestões para futuros episódios.
- Divulgue redes sociais, sites ou formas de contato para interação.

Observações:

- Mantenha um tom descontraído, mas objetivo.
- Evite *spoilers* significativos.
- Promova a participação dos ouvintes, incentivando *feedbacks*.

A elaboração do roteiro para o *podcast* de resenhas foi orientada pela estrutura retórica proposta por Motta-Roth e Rabuske Hendges em sua análise do gênero resenha. Inicialmente, a introdução do *podcast* reflete a fase de apresentação do resenhista e do *podcast*, situando os ouvintes sobre o episódio e seu conteúdo. A seção de desenvolvimento segue a ordem "Apresentar > Descrever > Avaliar", proporcionando uma análise abrangente da obra escolhida, desde sua introdução até a discussão crítica de seus aspectos. A conclusão, por sua vez, corresponde ao estágio final da estrutura retórica, sintetizando os pontos essenciais e revelando a recomendação final.

A adaptação considerou a natureza oral do *podcast*, incorporando uma abordagem descontraída e mantendo a interação com os ouvintes em mente. O roteiro busca equilibrar informações objetivas sobre a obra com uma análise subjetiva, encorajando uma discussão envolvente. Além disso, a inclusão de uma seção de *feedback* e chamada para ação busca promover a participação ativa da audiência, alinhando-se à interatividade inerente ao formato *podcast*.

Em suma, a elaboração do roteiro visa capturar a essência da resenha crítica, adaptando-a para um formato oral, explorando a flexibilidade do gênero discursivo e

enfatizando sua capacidade de se adequar a diferentes mídias, como o *podcast*. Na próxima seção discutiremos o conceito de *podcast* no contexto do letramento digital.

## 6 *PODCAST* E LETRAMENTO DIGITAL

O conceito de *podcast* neste trabalho é abordado conforme a concepção de Bottentuit Junior e Coutinho (2007). Segundo eles, o termo "podcast" se refere a uma página, site ou local onde arquivos de áudio podem ser disponibilizados ao público através de serviços de hospedagem na internet. Nesse sentido, é importante frisar que o *podcast* é considerado, neste trabalho, como uma ferramenta tecnológica que permite a produção de gêneros orais diversos, tais como: notícia, entrevista, comentário, piada, aula, “causo”, crônica, resenha, etc. Por meio desse recurso tecnológico os alunos produzirão seus próprios arquivos de áudio.

De acordo com Freire (2013, p. 47), o *podcast* pode ser caracterizado por um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons”. Apesar de não ser algo novo na internet, foi uma tecnologia que teve um aumento considerável durante a pandemia. De acordo com pesquisa realizada pela Statista com Ibope, publicada pelo *Terra*<sup>13</sup>, 37% dos usuários de internet escutam *podcasts* em plataformas de *streaming*, sendo que o Spotify lidera o mercado com 25% de participação; 81% dos ouvintes confiam nas recomendações dos apresentadores, e o Brasil teve o quinto maior crescimento em *podcasts* no mundo, com 28% dos internautas ouvindo *podcasts* em março de 2022.

Dessa forma, a criação de um *podcast* pode ser uma atividade promissora para alunos dos anos finais do ensino fundamental, proporcionando diversos benefícios para o desenvolvimento educacional, tecnológico e social dos estudantes. A participação na elaboração do conteúdo do programa pode aprimorar a habilidade de comunicação, promovendo a organização de ideias e informações, além de fomentar a criatividade dos alunos, envolvendo etapas como elaboração de roteiros, edição de áudio e gravação, incentivando a curiosidade e motivação pela aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

O uso do *podcast* em ambientes educacionais pode então promover a aquisição de habilidades diversas relacionadas à interação linguística oral e escrita, bem como à interação

---

<sup>13</sup><https://www.terra.com.br/byte/5-dados-que-mostram-como-o-brasil-adora-podcasts.3fdd3aacda3fb125b1eaf46033349320ftkiapyv.html> Acessado em: 12/01/2023.



com o meio físico e digital, por meio da utilização de instrumentos midiáticos. Tal emprego propicia aos alunos a capacidade de lidar com questões que exigem um engajamento significativo por meio das atividades desenvolvidas.

E para isso, é fundamental que eles tenham acesso às tecnologias digitais e que o letramento digital ocorra paralelamente aos letramentos tradicionais. Letramento digital, segundo Soares (2002), é:

[...] um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 152)

Porém, letramento digital não se limita ao conhecimento prático do uso de ferramentas tecnológicas, mas sim à compreensão do seu funcionamento, efeito sobre nosso pensamento e comportamento, e a capacidade de utilizá-las de maneira ética e responsável. O trabalho com a criação de um *podcast* contribui também com a autonomia e o protagonismo dos alunos, como sugerido pela BNCC.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

A produção de um *podcasts* envolve uma tecnologia acessível e de baixo custo realizada por meio de aplicativos que guiam o usuário de forma bastante intuitiva. Existem inúmeros aplicativos e programas gratuitos, novos surgem, outros são excluídos e alguns se fundem a outros como foi o caso do *Anchor*, muito usado até pouco tempo, mas agora não se encontra mais disponível para *download*, pois está se unindo a outro aplicativo, o *Spotify for Podcasters*, que por sua vez, se chamava apenas *Podcaster*.

Segundo Freire (2013, p. 42), o *podcast* não deve ser caracterizado simplesmente como uma tecnologia de áudio, mas sim de oralidade. Isso se deve ao fato de que o *podcast* permite a criação de conteúdos que envolvem uma comunicação mais próxima e interativa entre o produtor e o ouvinte, possibilitando uma interação e uma troca de informações que vão além da simples audição passiva de um conteúdo.

Além disso, a natureza do *podcast*, que permite a gravação e disponibilização de conteúdos de forma periódica, também contribui para a construção de uma relação de proximidade e de continuidade com os ouvintes. Assim, é possível compreender o *podcast*

como uma tecnologia que valoriza a oralidade, proporcionando uma experiência comunicativa mais rica e complexa, que envolve não apenas o conteúdo em si, mas também a forma multimodal como ele é apresentado e recebido.

De acordo com Lemke (2010, p. 456), “Os significados em outras mídias não são fixos e aditivos [...], mas sim, multiplicativos [...] fazendo do todo algo muito maior do que a simples soma das partes.” Ele argumenta que a multimodalidade não é simplesmente um somatório de diferentes modos de comunicação, mas uma interação complexa que produz uma experiência comunicativa única e significativa.

Dessa forma, ao entenderem o processo de produção de um gênero oral, eles poderão utilizar, em contextos que podem inclusive exceder o da sala de aula, a mesma tecnologia para a produção de outros gêneros orais. No próximo capítulo, dedicamos nossa atenção para analisar os gêneros orais presentes em alguns livros didáticos bem como as atividades sobre o ensino da entonação.

## **7 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS**

Nesta etapa, realizamos uma análise concentrada no ensino da oralidade em sete livros didáticos de Língua Portuguesa. Essa pesquisa assume relevância no 9º ano do Ensino Fundamental II, representando a última oportunidade para abordagens efetivas da oralidade antes do Ensino Médio. A análise estrutura-se em duas fases: a primeira examina a quantidade de propostas baseadas em gêneros orais, enquanto a segunda concentra-se na eficácia do ensino da entonação.

### **7.1 Análise**

Agora que concluímos a nossa perspectiva teórica, realizaremos uma análise sobre o ensino da oralidade presente em sete livros didáticos, sendo três do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020/2023 e os outros quatro do PNLD 2024/2027, todos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Os livros analisados são: “Singular e Plural” (PNLD 2020 e 2024), “Português Linguagens” (PNLD 2020 e 2024), “Conexão e uso” (PNLD 2020), “Jornadas Novos Caminhos” (PNLD 2024) e “Teláris Essencial” (PNLD 2024).

Optamos por escolher esses exemplares por que eles foram as opções feitas por mim e os demais professores de Língua Portuguesa da EMEHL para o PNLD de 2024. Na PNLD de 2020, a EMEHL recebeu os exemplares da editora MODERNA “Singular e Plural”, já na

PNLD de 2024, o livro contemplado pela escola foi o “Teláris Essencial” da editora ÁTICA. É importante frisar que o livro “Jornadas Novos Caminhos” é o novo nome para a versão de 2020 do livro “Conexão e uso”.

## 7.2 Critério

Neste estudo, focalizamos a análise na linguagem oral dos livros didáticos de Língua Portuguesa. O propósito central consiste em observar as atividades destinadas ao ensino da entonação e examinar o seu potencial de desenvolver as habilidades da expressão oral dos alunos. Além disso, procuramos observar a incidência de propostas de ensino a partir de gêneros orais.

Este estudo adota uma abordagem metodológica de estudo de caso, focando na análise das atividades destinadas ao tratamento da linguagem oral presentes em sete livros didáticos de Língua Portuguesa. A escolha por esse método proporciona uma compreensão aprofundada das variáveis envolvidas na qualidade dessas atividades, permitindo-nos alcançar conclusões de maneira indutiva.

O principal objetivo desta pesquisa é observar as atividades direcionadas ao ensino da entonação e examinar sua capacidade de desenvolver as habilidades de expressão oral dos alunos. Além disso, buscamos analisar a incidência de propostas de ensino fundamentadas em gêneros orais, entendendo como essas atividades contribuem para a formação linguística dos estudantes.

A opção por essa pesquisa baseia-se na consideração de que este nível educacional representa a última oportunidade para uma abordagem mais efetiva da oralidade, antes de ingressarem no Ensino Médio. A análise de livros didáticos como recurso didático justifica-se pelo papel fundamental que desempenham no processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a análise proposta neste estudo está estruturada em duas etapas distintas, a primeira fase visa examinar a quantidade propostas a partir de gêneros orais; já a segunda etapa concentra-se na análise do ensino da entonação, com o intuito de avaliar a capacidade dessas atividades em desenvolver efetivamente as habilidades de expressão oral dos estudantes.

## 7.3 Etapa 1 – Incidência de gêneros orais nos livros didáticos selecionados

GÊNEROS	Singular e Plural		Linguagens		Conexão e Uso Jornadas novos Caminhos		Teláris
	2020	2024	2020	2024	2020	2024	2024
Seminário	1	1					1
Canção	1	1			1	1	
Vinheta	1	1					
<i>Podcast</i> <sup>14</sup>	1	1					
Reportagem	1	1					
Esquete	1	1					
Exposição		1					
Campanha Publicitária		1					
Discussão			1	1			
Poema			1	1			1
Conto			1	1			
Roda de Discussão			1	1			
Debate regrado			1	1			1
Debate					2	2	1
Miniconto					1	1	
Relato de experiência					1	1	
Projeto de vida					1	1	
Relatório					2	2	
Entrevista					2	2	1
Apresentação					1	1	
Roteiro					1	1	
Encenação					1	1	1
Mesa redonda					1	1	
Narrativa de terror					1	1	
<i>Spot</i> publicitário							1
<i>Audiobook</i>							1
Enquete							1
Resenha							1
<b>TOTAL:</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>10</b>

Tabela 1: A incidência de gêneros orais nos livros didáticos analisados. Fonte: autor.

<sup>14</sup> O *podcast* é considerado no livro “Singular e Plural” como gênero em um momento e como arquivo de áudio em outro.

Os gêneros com maior incidência nos livros analisados foram: o debate, a entrevista e o seminário. O trabalho com os gêneros orais no livro “Singular e Plural” estava dentro do esperado, ou seja, baixa incidência e falta de sistematização, inclusive, ele foi o livro contemplado pela EMEHL no PNLD de 2020. O livro “Português Linguagens” seguiu o mesmo padrão, ambos trabalham os gêneros orais de forma fragmentada, ou seja, esses gêneros estão presentes em apenas algumas unidades.

Por outro lado, o “Teláris” apresenta propostas a partir dos gêneros orais em todas as unidades, fato que indica uma preocupação maior com a modalidade oral. Mas o livro que surpreendeu as expectativas foi o “Jornadas Novos Caminhos” que é a mesma versão do livro “Conexão e Uso”. Além de valorizarem os gêneros orais em todas as unidades, eles propõem seções de atividades para o desenvolvimento da escuta ativa em três capítulos diferentes.

#### 7.4 Etapa 2 – análise das atividades sobre entonação

A segunda etapa buscou analisar especificamente o tratamento dado à entonação nas atividades relacionadas a gêneros orais. A abordagem metodológica adotada para esse estudo segue critérios que buscam elucidar o ensino da oralidade nesse contexto educacional. Essa etapa foi realizada a partir das atividades destinadas ao ensino dos gêneros listados na etapa anterior.

Destaca-se, inicialmente, que o livro “Jornadas Novos Caminhos” se revela como uma exceção positiva entre os livros didáticos analisados. Além de apresentar uma diversidade mais ampla de gêneros orais em comparação com os demais, o destaque recai sobre a abordagem da escuta ativa. Essa ênfase na escuta ativa, embora não seja comum em muitos materiais didáticos, constitui um diferencial interessante.

A incorporação dessa prática pode proporcionar aos estudantes não apenas a oportunidade de se depararem com uma variedade maior de gêneros orais, mas também desenvolver habilidades essenciais de compreensão auditiva. Isso é importante para que os alunos possam entender que ouvir é diferente de escutar. O verbo ouvir está ligado à audição, ao sentido de perceber os sons, já o verbo escutar está relacionado a prestar atenção, tentar compreender o que se está ouvindo.

Por outro lado, um aspecto curioso do levantamento efetuado revela uma uniformidade considerável entre as versões dos livros didáticos no PNLD de 2020 e 2024, com exceção do “Teláris Essencial” que possui apenas a versão de 2024. Todos os demais materiais analisados mantiveram praticamente inalteradas as versões de 2020 no PNLD de 2024.

Esse dado sugere certa estagnação ou resistência à inovação nas demais obras analisadas, reforçando a necessidade de revisão constante e atualização dos conteúdos didáticos para atender às demandas do ensino. Cabe ressaltar, no entanto, que o livro "Singular e Plural" se destaca por adicionar duas novas atividades com gêneros orais em sua versão de 2024, representando uma abordagem mais adaptativa em relação a essa inclusão na proposta pedagógica.

Uma das constatações fundamentais da pesquisa é a ausência de uma abordagem sistemática em relação às propriedades acústicas dos gêneros orais. Ao analisar as atividades propostas nos livros, observa-se uma carência de elementos que explorem de maneira mais aprofundada a dimensão sonora da língua falada.

A entonação, em particular, é abordada de maneira superficial, muitas vezes limitando-se a instruções genéricas sobre o uso expressivo da voz. Podemos observar que a atividade número 6 da figura 3 são as únicas questões que buscam chamar a atenção do aluno para os aspectos acústicos da comunicação oral.

## 2ª etapa

Compartilhe com a turma uma história de suspense que conheça. Prepare-se antecipadamente para narrá-la em voz alta para os colegas.

1. Selecione uma história e anote o nome do livro e do autor ou do filme e do diretor.
2. Faça um resumo e apresente os elementos da narrativa:
 

a) tempo;	d) enredo;
b) espaço;	e) foco narrativo;
c) personagem;	f) desfecho.
3. Informe as referências do livro ou filme.
4. Caso tenha optado por um livro, você pode selecionar um trecho que lhe tenha provocado sentimentos de medo e lê-lo para os colegas.
5. Caso seja uma narrativa cinematográfica, pode descrever com detalhes as cenas que o impressionaram.
6. No momento da apresentação, mantenha a entonação adequada, faça gestos significativos e escolha o tom de voz apropriado; faça pausas para criar suspense; mantenha a postura adequada e o contato visual com os ouvintes.

Figura 3: Atividade sobre entonação do livro didático: "Jornadas Novos Caminhos". Fonte: <https://www.pnld.develop.edocente.com.br/pnld/jornadas-lingua-portuguesa-9o-ano-pnld-2024-objeto-1-anos-finais-ensino-fundamental/> (p. 236) – Acessado em 12/01/2024.

A questão 3 da figura 4, pede aos alunos que realizem uma produção sonora utilizando o próprio corpo e sugere um exercício localizado na parte superior do lado esquerdo, item 3, segundo parágrafo. Essa seria uma excelente atividade a ser desenvolvida se o foco do ensino recaísse, pelo menos nesse momento, nos aspectos acústicos da comunicação oral.

**Item 3**  
Apresentar aos estudantes ideias de fontes sonoras físicas e indicar que sons reconhecíveis elas podem representar: chocalhos para chuva; folhas de raios-X para trovoadas; sacos plásticos para barulho de água ou vento, etc.

**Item 4**  
Conversar com a coordenação e o professor de Música para programar o uso de instrumentos musicais nos ensaios e na gravação. É possível desenvolver um trabalho integrado com Música para a criação e a gravação de uma tilha de abertura e encerramento do *audiobook*.

Ressaltar a possibilidade de produzir sons com o corpo para imprimir sentidos à leitura: ler com fala rápida e palmas, estalos ou pisadas aceleradas pode imprimir ansiedade ou pressa; a leitura embalada a um ritmo constante e com baixo andamento pode transmitir tranquilidade, por exemplo.

**Preparação para a leitura**  
Orientar os estudantes a identificar o momento de maior tensão, humor, emoção no conto para, com sons, intensificar os sentidos do texto. Seria

- 2 Preparem individualmente a leitura expressiva do capítulo, dando atenção ao ritmo, à entonação, à pronúncia, entre outros elementos.
- 3 Definam os momentos do capítulo que vocês desejam sonorizar, criando efeitos que sugiram suspense, humor, emoção, etc. Além de utilizar objetos para reproduzir sons, é possível explorar sons produzidos pelo próprio corpo, como palmas, pisadas, estalos com os dedos, assobios, etc.
- 4 Se houver instrumentos musicais disponíveis na escola, verifiquem com o professor a possibilidade de utilizá-los para o trabalho de sonorização.
- 5 Testem cada efeito sonoro enquanto treinam a leitura expressiva e não se esqueçam de reservar as fontes sonoras que vão utilizar.
- 6 Na folha com a versão definitiva do texto de vocês, façam anotações sobre como deverão conduzir a leitura.  
Destaquem também as partes do texto em que serão inseridos os efeitos sonoros.

**Preparação para a leitura**

- 1 Combinem com o professor um dia para gravar uma primeira leitura. Essa gravação servirá como um ensaio, e o áudio produzido vai permitir que vocês ouçam a leitura que fizeram e possam avaliar melhor o desempenho de cada um.
- 2 Tentem ler conciliando a leitura e a produção dos efeitos sonoros sem fazer interrupções.

**Revisão da leitura**

- 1 Anotem tudo o que tenha funcionado bem nessa primeira gravação e verifiquem o que não ficou bom, que pode ser melhorado.
- 2 Treinem mais vezes a leitura expressiva. Lembrem-se de que é importante estar seguro e bem preparado para a gravação final: isso vai ajudá-los a evitar interrupções e regravações do áudio.

**Gravação e finalização**

Figura 4: Atividade do livro didático: “Teláris Essencial”. Fonte: <https://www.edocente.com.br/pnld/telaris-essencial-lingua-portuguesa-9o-ano-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/> (p. 138) Acessado em: 12/01/2024

Além disso, destaca-se a lacuna referente ao ensino explícito do conceito de entonação. A pesquisa revela que há uma suposição de que os alunos já possuam conhecimento prévio sobre o significado desse termo, resultando na falta de atividades destinadas a ensinar conceitualmente o que é a entonação. Isso se torna um desafio para o docente, o que torna essencial fornecer recursos que auxiliem tanto o professor quanto os alunos na compreensão desses recursos da comunicação oral.

Vale lembrar, como mencionado no início deste trabalho, que "Temos poucas análises sobre o que é o oral para um dos principais atores do sistema escolar: o professor." (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 111). Apesar dos conceitos apresentados nas páginas iniciais do manual do professor, não há uma conexão efetiva entre eles e as atividades propostas diretamente.

Como podemos observar na figura 4, item III, últimas linhas, pede-se aos alunos que avaliem os efeitos sonoros, a entonação e o ritmo de uma campanha publicitária. Essa premissa pode ser problemática, uma vez que estudantes e professores podem não ter o mesmo entendimento desses componentes não-linguísticos.

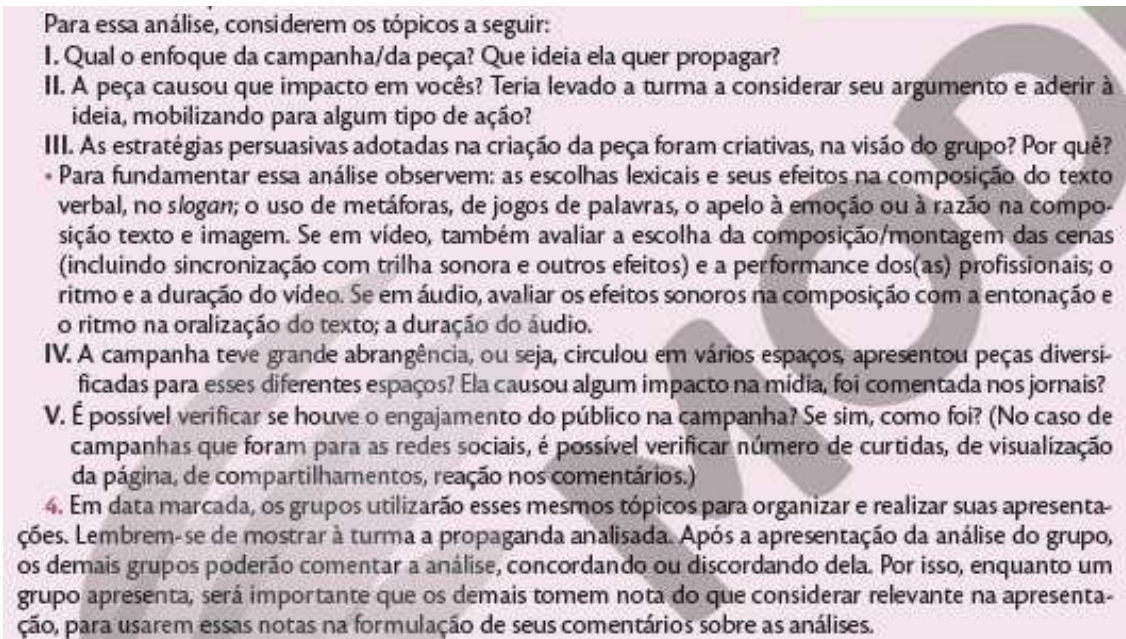


Figura 5: Atividade do livro didático: “Singular e Plural”. Fonte:

<https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/portugues/novo-singular-plural-leitura-producao-e-estudos-de-linguagem/> (p.147). Acessado em: 13/01/2024.

Outro ponto relevante identificado é a recorrência limitada dos termos, como entonação, pausa e ritmo, nas atividades propostas. Quando esses termos emergem, geralmente é de forma isolada, aparecendo em uma única questão ou sendo fornecidos como dicas pontuais. A figura 6, por exemplo, é a única atividade do capítulo inteiro que menciona a oralidade. A falta de uma abordagem mais integrada e recorrente desses conceitos pode comprometer a conscientização dos alunos sobre a importância da entonação na comunicação oral.

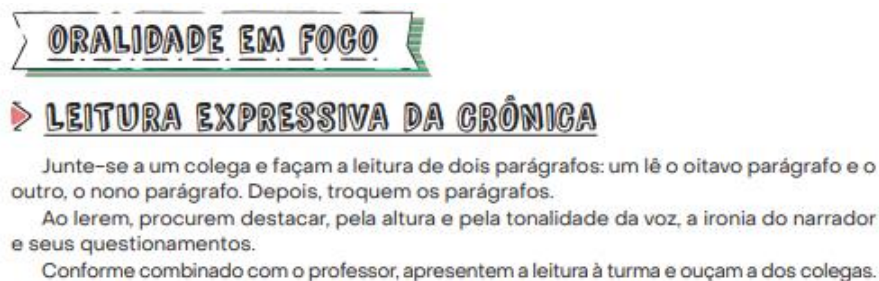


Figura 6: Atividade do livro didático: “Linguagens”. Fonte: <https://www.edocente.com.br/pnld/portugues-linguagens-9o-ano-pnld-2024-objeto-1-anos-finais-ensino-fundamental/> (p. 293). Acessado em: 14/01/2024.

Adicionalmente, constatou-se que a grande maioria das atividades relacionadas à entonação se resume a instruções práticas genéricas, como "use a entonação expressiva" ou



"atente-se para a altura e tonalidade da voz". A superficialidade dessas orientações não proporciona uma compreensão da entonação como um elemento complexo e significativo na comunicação oral.

Em síntese, os resultados desta análise apontam para a necessidade de uma revisão crítica nas abordagens pedagógicas adotadas nos livros didáticos analisados, sugerindo a implementação de atividades mais sistemáticas, conceituais e integradas para o ensino da entonação. Tal aprimoramento contribuirá significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, capacitando-os de maneira mais robusta para a expressão oral.

## 8 PROJETO DE ENSINO

Este projeto de ensino explora a comunicação oral através da produção de resenhas críticas em formato de *podcast* e pode transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, interativo, envolvente e participativo no qual os estudantes serão desafiados a sugerir, analisar e escolher filmes, compartilhando suas experiências por meio de resenhas críticas.

Ao final, a turma celebrará suas produções em uma sessão de cinema exclusiva, proporcionando uma experiência única e reflexiva em sala de aula. Este projeto não apenas desenvolverá habilidades de expressão oral, mas também cultivará o pensamento crítico, a colaboração e a apreciação artística, bem como o aprimoramento da percepção e da qualidade vocal dos alunos.

### Contexto de produção - aula 1 (Anexo 1)

A primeira aula introduzirá a proposta aos alunos: uma sessão de cinema na sala com a exibição de um filme escolhido pela turma. Os alunos terão a oportunidade de sugerir filmes para votação, e cada sugestão será acompanhada por uma resenha crítica em formato de *podcast*. A votação será organizada, evitando repetições, e o filme da resenha mais votada será exibido em uma sessão especial.

Na segunda parte da aula 1, o professor explica aos alunos que os episódios produzidos serão ouvidos apenas pela turma, promovendo uma atmosfera de intimidade entre os interlocutores, alunos e professor. O primeiro episódio será gravado na escola. Os alunos terão liberdade para usar registro informal. No decorrer dos episódios, é importante aumentar o nível de formalidade e a complexidade das atividades.

As vantagens de se iniciar pelo registro formal se justificam pelo fato de priorizar, no primeiro momento, o processo de produção de forma geral. Ao final, os alunos devem escolher os grupos. Cada grupo escolhe um filme para resenhar e apresentar a escolha na próxima aula.

#### Contexto de produção - aula 2 (Anexo 2)

A segunda aula inicia com a apresentação das escolhas dos filmes pelos alunos, mediada pelo professor conforme as diretrizes estabelecidas anteriormente. Os alunos iniciarão pesquisas sobre elementos técnicos e cinematográficos dos filmes escolhidos, promovendo uma análise desses aspectos por meio de pesquisas que deverão ser entregues ao professor por escrito na aula número 5.

#### Aspectos fônicos - aula 3 (Anexo 3)

Na terceira aula, os alunos explorarão a percepção sonora através de vídeos *online* de pessoas imitando sons diversos com o aparelho fonador. O objetivo é conscientizar sobre as possibilidades de produção de sons para a comunicação oral.

Em seguida os alunos realizarão uma atividade prática. Após assistirem aos vídeos, imitarão sons em grupos. Isso permitirá a aplicação prática dos conceitos aprendidos, explorando a qualidade, volume e variação de sons produzidos oralmente.

#### Prosódia - aula 4 (Anexo 4)

A quarta aula focará na relação entre as emoções e o tom de voz, utilizando trechos de vídeos *online* para exemplificar como a entonação pode contribuir com a transmissão de diferentes emoções. O professor convida os alunos a experimentarem variar a entonação com frases a partir dos exemplos apresentados.

Após os exemplos, os alunos praticarão a entonação de frases, escolhendo diferentes pontuações e tons de voz de acordo com emoções designadas pelo professor. Essa atividade busca solidificar a compreensão da entonação na comunicação oral.

### Roteiro - aula 5 (Anexo 5)

O professor fornecerá um roteiro para a criação das resenhas críticas, destacando os elementos essenciais: apresentação, descrição, avaliação, conclusão e chamada para ação, bem como relacioná-lo com a pesquisa proposta na aula 2 sobre os elementos cinematográficos, com previsão de entrega para essa aula. O roteiro servirá como guia, mas os alunos são encorajados a exercitar a criatividade na sua aplicação.

O professor deve definir uma data para a produção da resenha após a aula número 10. Além disso, cada aluno deverá levar consigo para a escola frasco com água para se hidratar durante as aulas. Nas aulas 11 e 12, os alunos realizarão a gravação da resenha crítica em formato de *podcast*. O roteiro deve estar pronto nesses dias para auxiliá-los durante as gravações.

### Aspectos acústicos - aula 6 (Anexo 6)

Nessa aula, os alunos serão convidados a analisarem elementos acústicos da fala em trechos de resenhas críticas de filmes apresentadas pelo professor em formato de áudio e vídeo.

A partir dessa análise, o professor propõe um trabalho em grupo. Os alunos deverão escolher uma resenha crítica de filme e analisar elementos como a qualidade vocal, elocução, pausas, ritmo, etc. Esse trabalho deverá ser apresentado oralmente pelos grupos durante a aula número 8.

### Análise dos aspectos textuais - aula 7 (Anexo 7)

O material para o professor da aula 7 visa desenvolver a compreensão e prática dos elementos da comunicação oral, através de pesquisas em grupos e apresentações utilizando exemplos em áudio ou links da internet. Os alunos serão introduzidos aos aspectos textuais dos gêneros orais, como marcadores conversacionais, repetições, paráfrases, entre outros, através de um material impresso fornecido pelo professor.

Em seguida, os alunos serão divididos em sete grupos, cada um responsável por analisar um aspecto textual específico. Assistindo ao vídeo "Análise do trailer vingadores guerra infinita – React", os alunos irão identificar e anotar os momentos em que o apresentador utiliza o aspecto textual atribuído ao seu grupo. Após a visualização do vídeo,

cada grupo apresentará suas anotações, permitindo ao professor revisar e discutir as observações feitas pelos alunos.

#### Aspectos textuais - aula 8 (Anexo 8)

O material para o professor da aula 8 tem como objetivo a apresentação do trabalho proposto na aula 6, que envolve a análise dos elementos acústicos em resenhas críticas. Inicialmente, os alunos serão organizados em grupos para compartilharem suas descobertas, apresentando brevemente a resenha escolhida e destacando os elementos acústicos observados. Em seguida, será promovida uma discussão em sala de aula sobre as diferentes observações dos alunos, incentivando-os a compartilhar suas descobertas e percepções.

Os alunos serão solicitados a realizar uma reflexão pessoal sobre como os elementos acústicos que podem ser intencionalmente utilizados para transmitir emoções, enfatizar palavras-chave ou criar impacto na comunicação oral. Por fim, a participação dos alunos na atividade será avaliada, fornecendo retorno construtivo sobre suas análises.

#### Tutorial de como usar o aplicativo - aula 9 (Anexo 9)

Na nona aula, os alunos aprenderão na prática a utilizar um aplicativo para gravar suas resenhas críticas. O professor pode escolher um aplicativo sugerido no anexo 9, ou um de sua preferência. Os alunos farão testes práticos, esclarecendo dúvidas com o professor.

#### Aquecendo a voz - aula 10 (Anexo 10)

O material para o professor da aula 10 concentra-se nas técnicas de relaxamento, respiração e exercícios vocais, com o objetivo de preparar a voz para a comunicação oral. Durante a aula, os alunos serão orientados a utilizar um frasco com água para garantir a hidratação durante as atividades.

As técnicas apresentadas visam não apenas promover o relaxamento muscular, mas também aprimorar a capacidade respiratória e a qualidade vocal dos alunos. Ao integrar esses exercícios à prática da comunicação oral, busca-se criar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades vocais dos estudantes, preparando-os para uma expressão oral mais consciente e envolvente.

#### Produção final - aulas 11 e 12 (Anexo 11)

A produção final será realizada na escola. Os alunos receberão novamente os *tables* da escola emprestados para a gravação. Os grupos que tiverem recursos próprios para a gravação podem realizá-la em casa e entregar ao professor em uma dessas duas aulas. Todos os integrantes dos grupos devem estar presentes para gravarem suas respectivas partes do trabalho. Os alunos devem ser encaminhado para um espaço mais amplo da escola para que possam manter certa distância uns dos outros a fim de evitarem interferências na gravação.

#### Audição das resenhas em sala de aula e votação - aulas 13 e 14 (Anexo 11)

As aulas 13 e 14 serão dedicadas à audição das resenhas produzidas pelos alunos, seguida de votação. Os resultados serão divulgados ao final da aula 14.

#### Avaliação - aula 15 (Anexo 11)

A décima terceira aula consistirá em uma reflexão sobre a produção final. Os alunos avaliarão suas próprias resenhas, considerando o que poderiam fazer de diferente se fossem publicá-las.

#### Sessão de cinema em sala com o filme resenhado mais votado - aulas 16 e 17 (Anexo 11)

As últimas duas aulas serão reservadas para a exibição do filme mais votado, encerrando o projeto com uma sessão de cinema em sala de aula.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa propositiva, conforme a resolução nº 003/2022 do PROFLETRAS, buscou refletir e investigar o ensino da oralidade nos anos finais do Ensino Fundamental II considerando diversas dimensões da comunicação oral. Visamos não apenas transmitir conhecimento teórico, mas também cultivar habilidades práticas relacionadas à oralidade.

A questão basilar do projeto foi discutir as possibilidades de ensino da oralidade, tomando-a como objeto de ensino, uma vez que os alunos chegam à escola com um bom domínio da língua na modalidade oral. Diante disso, elaboramos um projeto que pudesse

aperfeiçoar a expressão oral.

Então, pensamos em atividades mais práticas e menos conceituais, ou seja, focamos em conhecer e exercitar a voz e o corpo para a tomada de consciência de que eles podem ser acessados e desenvolvidos. Evidentemente, buscamos estudos que pudessem fundamentar essas práticas, afinal, elas mobilizam o próprio corpo, por isso, o cuidado fundamental.

As áreas da Música e do Teatro contribuíram nesse aspecto, pois, além da segurança ao propor exercícios físicos orientados por especialistas, propiciaram acesso a um conhecimento importante, mas pouco difundido fora dessas áreas e que merecem atenção principalmente por profissionais que têm como base a comunicação oral.

O questionamento central "Afinal, oralidade se ensina?" propiciou a compreensão de diferentes dimensões da oralidade, começando pela dimensão fonológica. O trabalho com esse aspecto pode contribuir muito com a tomada de consciência do aluno sobre a própria voz e também sobre a voz dos outros, aprimorando a percepção auditiva, ou seja, ampliando a capacidade de produzir e perceber sons diversos.

Quanto à dimensão prosódica, ela não apenas aprimora a habilidade do aluno em perceber e transmitir emoções, mas pode também promover uma compreensão mais profunda das intenções comunicativas. Ao explorar a variedade de entonações e ritmos, proporcionamos aos alunos uma gama de recursos expressivos que podem capacitá-los a adaptar o discurso a diferentes contextos e audiências.

Outro aspecto importante que trabalhamos foi a possibilidade de percepção de uma fala "espontânea" e de uma leitura expressiva no mesmo texto, dessa forma, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica das escolhas linguísticas em diferentes contextos. Isso não apenas pode contribuir para a melhoria da produção textual, mas também aprimora a capacidade de adaptação entre as modalidades oral e escrita.

Conscientizando os alunos sobre esses aspectos, buscamos não apenas aprimorar suas habilidades de comunicação oral, mas também promover uma compreensão mais geral da linguagem como um fenômeno que vai além das palavras, incluindo sons, ruídos e a expressão corporal como parte integral da oralidade.

Ao discutir a interseção entre oralidade, letramento e multimodalidade, exploramos as complexidades do gênero oral por meio da resenha crítica e do papel do *podcast* no contexto do letramento digital. Essa análise proporcionou uma base teórica sólida para a compreensão das práticas pedagógicas contemporâneas.

Pensar no ensino a partir desses conceitos, principalmente, levando em conta o fator social, tendo os alunos como protagonistas e valorizando o conhecimento linguístico que já

possuem, é extremamente importante para promover a interação e o engajamento deles na realização das atividades propostas.

Ao chegar à sala de aula e contar uma história intrigante aos alunos, como é o caso de contar uma curiosidade sobre o filme “Interestelar”, pode propiciar um contexto no qual os alunos interajam de forma mais espontânea. Diferentemente de propor uma atividade para a criação de uma resenha crítica de filmes, os alunos são instigados a sugerir um filme para a sessão de cinema, mudando completamente o contexto de sala de aula. Isso propicia um clima estimulante e divertido dentro de um contexto mais descontraído e informal.

A etapa subsequente envolveu a análise de alguns livros didáticos fundamentada em uma abordagem empírica. Destacamos os métodos utilizados durante as etapas 1 e 2, evidenciando lacunas identificadas na pesquisa. No trabalho proposto buscamos, portanto, projetar possíveis benefícios e contribuições de um projeto de ensino voltado para o desenvolvimento da oralidade.

Percebemos que os aspectos acústicos da modalidade oral não são desenvolvidos e explorados, eles aparecem de forma muito modesta nos livros didáticos. Dessa forma, buscamos propor atividades nas quais a percepção sonora e seus efeitos de sentido se destacam. Evidentemente, falar e ouvir são habilidades tão íntimas e elementares na vida cotidiana que geralmente são deixadas de lado ou abordadas sem muito destaque, por isso, voltamos nossa atenção para esses aspectos que podem ser estimulados quando entendemos sua importância.

Acreditamos que, ao integrar os conceitos de oralidade e letramento, nossas atividades podem contribuir para o desenvolvimento linguístico, social e comunicativo dos alunos. Dessa forma, mesmo trabalhando com suposições, a proposta de ensino apresenta-se como uma resposta às lacunas identificadas nos livros didáticos analisados. A expectativa é que as atividades propostas possam contribuir para suprir algumas dessas deficiências, promovendo um trabalho que leve em conta esses aspectos da comunicação oral também pouco explorados nos livros didáticos.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Arte poética**. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 150 p. 2003.

ARTHUSO, Francis Paiva. **Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projeto de ensino de linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 198p. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 176 p. 2016.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem: manual do professor**. 3. ed. São Paulo : Moderna, 248 p. 2018.

\_\_\_\_\_. **Novo Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem: manual do professor**. 1. ed. São Paulo : Moderna, 304 p. 2022.  
Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/portugues/novo-singular-plural-leitura-producao-e-estudos-de-linguagem/> Acessado em: 13/01/2024.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista.; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Setembro, Universidade da Coruña. La Coruña, pp. 837-846. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2024. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/segmento/anos-finais-do-ensino-fundamental/> Acessado em: 14/01/2024.

BUENO, Luiza; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. **Gêneros orais no ensino**. 1ª. Ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 376 p. 2015.

CAGLIARI, L. C. **Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais**. In: ILARI, R. Gramática do português falado. Volume II: Níveis de análise linguística. Campinas: Editora da Unicamp, p. 37-60. 2002.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico**. *Educ. Form. Tecnol.* [online]. Vol.06, n.01, pp.35-51, 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1646-933X2013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-933X2013000100004&lng=pt&nrm=iso) Acessado em: 30/08/2023.

Glossário Ceale. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/> Acessado em: 14/08/2023.

HAUCK-SILVA, Caiti. **Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no *Comunicantus: Laboratório Coral*** do Departamento de Música da ECA-USP. 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 2012.

IWAMOTO, Judith de Souza Coimbra. **Encontrar a voz: uma pesquisa-ação na escola de Ensino Fundamental ajudando crianças a emitir a voz cantada**. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 2009.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Tradução de Clara Dornelles. *trab. linguist. apl.* [online]. v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 12/01/2023

MARTINS, Janaína Trasel. **O princípio da ressonância vocal na ludicidade dos jogos de corpo-voz para a formação do ator**. 2008. 198 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia (UFB).

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES; Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino. n. 20, 167p.

Repositório PROFLETRAS. FALE - UFMG. Disponível em: <https://profletras.letas.ufmg.br/pt-br/defesas> Acessado em: 10/01/2024.

STORTO, Letícia Juvelina; BRAIT, Beth. **Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa**. 2020. 25 f. Artigo produzido no período de pós-doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] 3. ed. Campinas, SP : Mercado de Letras.. 2011. 239 p

SILVA, T. C.; YEHIA, H. C. **Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia**. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 1, p. 62–74, 2011. DOI: 10.35699/2237-5864.2011.2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2021> Acessado em: 10/11/2023.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

STOROLLI, Vânia Mara Agostini. **Movimento, Respiração e Canto: a performance do corpo na criação musical**. 2009.189 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 240 p. 2014.

## 11 ANEXOS



### Material para o professor (AULA 1)

**Objetivo:** contextualizar os alunos sobre o projeto de ensino e sobre o contexto de produção da resenha.

**Introdução:** antes de propor aos alunos o projeto de ensino, apresento-lhes, oralmente, uma pequena curiosidade que descobri sobre o meu filme de ficção científica predileto: “Interestelar”<sup>1</sup>. Você, professor, pode iniciar da mesma forma: comentando sobre algum filme de sua preferência.

Eu inicio a aula perguntando aos alunos se já assistiram ao filme “Interestelar”. Alguns alunos podem ter assistido, outros não. Então, explico brevemente o enredo do filme:

*“Interestelar” é uma aventura espacial de um ex-piloto que embarca em uma missão em outros planetas perto de um buraco negro para salvar a humanidade.*

Em seguida, digo aos alunos que descobri algo muito curioso sobre o filme e que eu gostaria de contar a eles. Então, explico, por exemplo, o que achei de interessante sobre o processo de criação do filme:

*O filme “Interestelar” tem uma trilha sonora feita pelo Hans Zimmer, o gênio por trás de músicas famosíssimas. Ele fez as trilhas de “Piratas do Caribe,” “A Origem” e uns filmes do Batman, todas elas foram encomendadas pelo roteirista e diretor de filmes Christopher Nolan. Mas a do “Interestelar” é tipo surreal, de outro mundo!*

*O Zimmer e o Nolan têm uma forma meio estranha de trabalhar: o Nolan escreve uma história e passa pro Zimmer transformar em música. Uma vez, o Nolan mandou uma história emocionante sobre ser pai e o amor entre pai e filho. O Zimmer compôs uma música incrível, super pessoal. E adivinha? Essa música meio que definiu o filme. Imaginem o Zimmer compondo uma música sobre ser pai e descobre depois que o filme é de uma aventura espacial.*

*Depois de ouvir essa música, o Nolan soube que o coração do filme tava ali, pois, ao decidir embarcar nessa jornada, o herói fica longe dos filhos e pode talvez nunca mais voltar. Eu tô contando isso porque eu acho demais! Se você curte uma história de ficção científica com uma trilha sonora que vai te levar pra outro planeta, “Interestelar” é o filme!*

Após essa breve apresentação, apresento aos alunos o projeto de ensino e o contexto de produção da resenha.

---

1 [https://www.youtube.com/watch?v=mbbPSq63yuM&ab\\_channel=WarnerBros.PicturesBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=mbbPSq63yuM&ab_channel=WarnerBros.PicturesBrasil)

## CONTEXTO DE PRODUÇÃO

---

1. **Expor a proposta aos alunos:** uma sessão de cinema na sala com a exibição de um filme escolhido pela própria turma por meio de uma votação;
2. **Contextualizar:** cada aluno pode sugerir um filme para a votação;
  - Para sugerir um filme, o aluno deverá produzir uma resenha crítica sobre o filme desejado em formato de *podcast*;
  - Os alunos devem compartilhar com o professor suas escolhas para evitar que o mesmo filme se repita. É provável que alguns escolham o mesmo filme, caso aconteça, pode ser uma boa oportunidade para a turma perceber como um mesmo filme é resenhado por diferentes pontos de vista, ou ainda, o trabalho pode ser realizado não apenas individualmente, mas também em duplas ou trios.
3. **Votação:** Cada aluno deve votar em duas resenhas nos dias de audição e votação (a audição e a votação serão divididas e organizadas de acordo com a duração de todos os episódios da turma somados);
4. **Podcast:** após a exibição do filme, cada resenha produzida será um episódio do *podcast* de resenhas da turma;
5. **Proposta:** esta proposta é para um trabalho tanto individual quanto em grupo.
6. **Publicidade:** os episódios serão ouvidos somente pela turma (como acordado com os alunos), portanto, não serão publicados;
7. **Intimidade entre os interlocutores:** os interlocutores são os alunos da turma e o professor;
8. **Espontaneidade:** os alunos devem prezar pela espontaneidade, mas farão uso de um roteiro;

- 9. Formalidade do registro:** os alunos poderão usar o registro informal;
- 10. Gravação:** A gravação da resenha crítica em formato de *podcast* será realizada após a décima aula com aplicativo de áudio (e será realizada em casa, conforme os próprios alunos escolheram).
- 11. Antes da gravação:** a turma terá aulas de percepção auditiva, preparação vocal, realizará análises de resenhas, pesquisas sobre produção cinematográfica, e receberá um modelo adaptável de roteiro para a produção de sua resenha em formato de *podcast*.

**Pesquisa em casa para a próxima aula (aula 2):** cada aluno deve escolher um filme de sua referência para resenhar (os filmes devem ter classificação adequada para a idade dos alunos); é importante que eles escolham filmes que a maioria da turma não conheça e evitem escolher os mesmos filmes.

**Nas próximas páginas deste anexo, está o material da aula 1 que deve ser entregue aos alunos.**



## ORIENTAÇÕES

Olá, meus amigos! Estamos empolgados para iniciar nosso projeto de resenhas de filmes em formato de *podcast*. Durante as próximas aulas nós vamos aprender os cuidados e exercícios com a voz, a usar o aplicativo de gravação de áudio e um roteiro para orientá-los durante a gravação. Aqui estão os passos para a primeira parte:

### 1. Exposição da proposta:

- Teremos uma sessão de cinema em sala, com um filme escolhido por votação da turma.

### 2. Contextualização:

- Cada um pode sugerir um filme.
- Para sugerir, vamos produzir uma resenha crítica em formato de *podcast*.
- Compartilhe com o professor para evitar repetições e enriquecer as escolhas.

### 3. Votação:

- Cada aluno vota em duas resenhas nos dias de audição e votação.

### 4. Podcast:

- Após a exibição do filme, cada resenha se tornará um episódio do nosso *podcast*.

### 5. Proposta:

- O trabalho pode ser individual, em duplas ou trios. Se for em dupla ou trio, saibam que todos os integrantes precisam participar tanto da concepção quanto da gravação da resenha contribuindo com sua voz.

**6. Publicidade:**

- Os episódios serão ouvidos apenas pela turma, sem publicação externa.

**7. Intimidade:**

- Os interlocutores são os alunos e o professor.

**8. Espontaneidade:**

- Priorizem a espontaneidade, mas prepararemos um roteiro.

**9. Formalidade do registro:**

- Uso permitido de registro informal.

**10. Gravação:**

- A gravação será realizada após a décima aula, na escola.

**PESQUISA:**

- Em casa, escolha um filme para resenhar (com classificação adequada).
- Opte por filmes menos conhecidos pela maioria da turma.
- Apresente sua escolha ao professor na próxima aula.

*Fiquem à vontade para explorar novos horizontes e divirtam-se nesse processo criativo!*



### Material para o professor (AULA 2): contexto de produção

**Objetivo:** conhecer e analisar elementos técnicos e cinematográficos dos filmes escolhidos.

Nessa aula, o professor deve pedir aos alunos para compartilharem suas escolhas e dar andamento a um trabalho de pesquisa sobre elementos técnicos e cinematográficos. O professor deve mediar as escolhas caso os filmes escolhidos se repitam muito. Definidas as escolhas dos filmes pelos alunos, o professor propõe um trabalho de pesquisa que deverá ser entregue por escrito na **aula 5**.

Antes de entregar o trabalho o professor deve perguntar e comentar com os alunos se eles conhecem os principais elementos a serem considerados para a análise técnica e cinematográfica. Eles comentam e o professor pode complementar com sugestões:

- Direção, fotografia, trilha sonora, edição, atuação, roteiro, figurino, maquiagem, efeitos visuais, dublagem (se houver), entre outros;
- Profissionais envolvidos nesses aspectos, suas intenções artísticas e como contribuíram para a narrativa;
- Enquadramento, iluminação, composição visual, escolhas de câmera, simbolismos visuais, entre outros.
- Sugira que observem como esses elementos impactam a estética e a narrativa do filme, destacando os pontos mais relevantes e utilizando exemplos específicos.
- Qual estúdio cinematográfico produziu o filme? Quanto foi investido para a produção e qual foi o lucro? Qual o público alvo do filme?

### CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA RESENHA CRÍTICA

---

O professor pode comentar que os alunos utilizarão as informações técnicas e cinematográficas pesquisadas que julgarem mais pertinentes para embasar a resenha crítica. Eles podem conectar esses elementos à

experiência como espectador e à compreensão da mensagem transmitida pelo filme. A expectativa é de que todas as resenhas tenham recomendações positivas, visto que os alunos se empenharão para que seu filme resenhado seja escolhido para a sessão de cinema em sala de aula.

**Na próxima página deste anexo, está o material da aula 2 para os alunos. Guia de pesquisa para a resenha.**





## PESQUISA

Chegou a hora de aprofundar seus conhecimentos sobre o filme escolhido. Aqui estão algumas sugestões sobre elementos técnicos e cinematográficos para sua pesquisa:

### **1. Direção, fotografia, trilha sonora, edição, roteiro, figurino, maquiagem, efeitos visuais, dublagem (se houver):**

- Investigue como cada elemento contribui para a narrativa.
- Descubra quem são os profissionais envolvidos e suas intenções artísticas.
- Qual é o elenco do filme?

### **2. Enquadramento, Iluminação, Composição Visual, Escolhas de Câmera, Simbolismos Visuais:**

- Analise como esses aspectos impactam esteticamente o filme.
- Busque exemplos específicos do filme para ilustrar suas observações.

### **3. Estúdio cinematográfico:**

- Descubra qual estúdio produziu o filme.
- Investigação sobre o investimento, lucro e público-alvo.

### **4. Cenas e atuações:**

- Escolha uma cena marcante ou uma atuação que você gostaria de contar.

Você realizará esta pesquisa pensando na produção da resenha crítica, ou seja, durante sua pesquisa você deve encontrar muitos elementos interessantes para escolher e usar quando chegar a hora de produzir o roteiro de sua resenha.

Este trabalho de pesquisa deve ser entregue por escrito ao professor no dia:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

*Boa pesquisa e divirta-se explorando os recursos cinematográficos do seu filme escolhido!*



### Material para o professor (AULA 3): aspectos fônicos.

**Objetivo:** perceber e produzir sons diversos com o aparelho fonador e se conscientizar das possibilidades de emissões sonoras com a voz.

O professor deve explicar aos alunos que a comunicação oral pode ser desenvolvida por meio de exercícios específicos, além disso, deve dizer aos alunos que, enquanto eles realizam a pesquisa sobre o filme a ser resenhado, nós aprenderemos algumas formas de deixar a voz mais preparada para a gravação da resenha.

O professor apresenta alguns vídeos (*youtube*) para os alunos de pessoas imitando sons diversos da vida cotidiana e do meio ambiente. Sugestões:

- Imitando barulho de carros dos pilotos de Fórmula 1 (01:15)

[https://www.youtube.com/watch?v=R9uDxzpFkIM&ab\\_channel=WILSONRIBEIROOTUBER](https://www.youtube.com/watch?v=R9uDxzpFkIM&ab_channel=WILSONRIBEIROOTUBER)

- Banda humana (0:57)

[https://www.youtube.com/watch?v=OcuLHkMgKEg&ab\\_channel=TunaTudo](https://www.youtube.com/watch?v=OcuLHkMgKEg&ab_channel=TunaTudo)

- Garoto imitando sirene da federal (0:35)

<https://www.youtube.com/shorts/zVrrF9lvRyA>

- Menino que imita vários sons de moto (0:53)

<https://www.youtube.com/shorts/5MW0RGHAYKo>

- As crianças adoram! - Imitando o som de uma gota (0:14)

<https://www.youtube.com/shorts/SaHNYG48oqq>

- 30 sons com a boca (0:17)

<https://www.youtube.com/shorts/6DQ2rtVFbWM>

- Morador de São João da Lagoa é conhecido por imitar som de 25 animais (02:45)

[https://www.youtube.com/watch?v=gnQUrM4yni0&ab\\_channel=PITINHASJL](https://www.youtube.com/watch?v=gnQUrM4yni0&ab_channel=PITINHASJL)

Após a audição, o professor conversa com a turma sobre aspectos dos vídeos, tais como: a qualidade dos sons, a variação entre graves e agudos, a posição dos lábios e bochechas, a expressão facial, etc. É bem comum que vários alunos saibam imitar alguns sons conhecidos com a boca, é importante que o professor instigue os alunos a apresentarem os sons que eles já conseguem produzir.

Agora, os alunos vão participar de uma atividade em grupo na qual é proposta uma lista numérica com números de 1 a 26. Cada número corresponde a um som diferente. Cada grupo escolhe um número, o professor reproduz o som relativo ao número escolhido. O grupo escuta e em seguida deve descobrir qual é o som, um integrante do grupo por rodada deve tentar imitar o som relativo ao número escolhido pelo grupo. O professor anota no quadro os acertos de cada grupo. A atividade termina quando todos os números forem escolhidos.

**Link dos 26 sons diferentes:**

[https://www.youtube.com/watch?v=gnQUrM4yni0&ab\\_channel=PITINHASJL](https://www.youtube.com/watch?v=gnQUrM4yni0&ab_channel=PITINHASJL)

Obs.: Há uma lista na descrição do vídeo direcionando cada um dos 26 sons.



### Material para o professor (AULA 4): entonação.

**Objetivo:** perceber a relação emocional com o tom de voz e a relação da entonação com a pontuação para os alunos tomarem consciência desses elementos presentes na fala.

Nesta aula os alunos poderão aprender um pouco sobre as emoções e perceber a relação emocional transmitida pelo tom de voz e a entonação. O professor apresenta o trecho abaixo do filme “Divertidamente”<sup>1</sup> para que os alunos possam perceber que cada emoção (personagem) possui um tom de voz característico: a alegria tem uma voz aguda, firme e bem projetada; a tristeza, uma voz baixa e lenta; o medo apresenta uma voz alarmante e a raiva, possui uma voz grave e potente.

- “Trecho Divertidamente” (01:59)

[https://www.youtube.com/watch?v=IH-cCZjwYHo&ab\\_channel=RodrigoMartir](https://www.youtube.com/watch?v=IH-cCZjwYHo&ab_channel=RodrigoMartir)

O professor apresenta o trecho do filme e comenta sobre as características da voz de cada emoção com os alunos. É interessante comentar também sobre a fisionomia e as expressões faciais das personagens.

No próximo vídeo, o professor apresenta uma narração muito emocionada de um gol. O professor pede para os alunos comentarem sobre a entonação do narrador. Em seguida, o professor pede a algum aluno da turma para narrar um gol do time que ele torce, provavelmente, ele narrará com entusiasmo.

- “Narração épica de Jorge Igor gol de pio Fortaleza x juventude” (0:21)

[https://www.youtube.com/watch?v=KkKQPvCCIyM&ab\\_channel=Tempodefutebol](https://www.youtube.com/watch?v=KkKQPvCCIyM&ab_channel=Tempodefutebol)

---

1 [https://www.youtube.com/watch?v=ukQeR3zYncw&ab\\_channel=WaltDisneyStudiosBR](https://www.youtube.com/watch?v=ukQeR3zYncw&ab_channel=WaltDisneyStudiosBR)

Depois, o professor pode pedir ao mesmo aluno para narrar um gol do maior rival de seu time. Com essa experiência pode ser possível perceber que, ao narrar um gol de seu time, o aluno faça uma entonação ascendente, ou seja, termine a frase subindo o tom de voz para a região aguda (mais entusiasmo) e realize o movimento contrário ao narrar um gol do time rival, ou seja, nesse caso, será uma entonação descendente, finalizando a frases descendo para uma região grave (menos entusiasmo).

### **Apresentação da atividade para os alunos:**

O professor deve escrever duas listas no quadro, uma de pontuação: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação; e outra com nomes de emoções: alegria, tristeza, raiva e medo.

Cada aluno recebe uma frase sem pontuação; o aluno deve pontuar a frase com uma das três opções listadas e deve também escolher uma das quatro emoções listadas; cada aluno deve pronunciar sua frase com a entonação de acordo com a pontuação e o tom característico da emoção escolhida.

Em seguida, os alunos devem trocar as frases com os colegas; cada um deverá pontuar a frase novamente usando pontuação e emoção diferentes e pronunciar a frase para a turma. Os alunos podem repetir o procedimento de troca de frases, da escolha da emoção e da pontuação.

**Material para o aluno:** abaixo temos 28 frases sem pontuação para o professor imprimir, recortar e entregar para cada aluno.



## ENTONAÇÃO

1. Você não foi à escola ontem
2. Que filme
3. Você vai almoçar na escola
4. Ele sabe o que você fez
- 5. O cachorro te mordeu**
- 6. O motoqueiro entregou o pedido**
- 7. Você vai continuar jogando bola**
8. *Você está ficando doido*
9. *Ela não gosta de chocolate*
10. Quando você volta
- 11. Nós iremos ao cinema amanhã**
- 12. O músico tocou a melodia errada**
13. O carro está com pneu furado
- 14. A festa será na casa dela**

*15. Você viu meu celular*

16. Eles estão viajando para a praia

17. O livro está na estante

**18. Vamos nos encontrar no parque**

19. As crianças estão brincando lá fora

**20. Você fez o dever de casa**

21. O avião pousou com segurança

**22. A geladeira está cheia de comida**

23. O bebê está chorando muito alto

**24. Ela não quer mais namorar você**

**25. OS PÁSSAROS CANTAM AO AMANHECER**

26. O professor explicou a lição novamente

27. Por que você está sorrindo

**28. Eu não entendi a pergunta**





### Material para o professor (AULA 5): roteiro

**Objetivo:** apresentar o roteiro para a produção das resenhas e relacioná-lo com a pesquisa proposta na aula 2.

Nesta aula, os alunos devem estar com o trabalho proposto na aula 2 sobre os elementos técnicos e cinematográficos pesquisados em mãos. O professor pode explicar que esses elementos pesquisados servirão para conectar a pesquisa à produção das resenhas críticas.

O professor deve entregar o roteiro para a criação das resenhas dos alunos e sugerir que eles ouçam e leiam resenhas críticas de filmes variados para perceberem os elementos dessa estrutura. É importante que o aluno entenda que esse roteiro é apenas um modelo, ou seja, eles podem reformulá-lo de acordo com a criatividade, mas não podem deixar de usar os elementos marcantes do gênero: apresentar, descrever, avaliar e recomendar a obra selecionada.

O professor pode explicar também que o tempo indicado para cada parte é apenas uma estimativa, ou seja, os alunos podem remanejar o tempo, mas é importante delimitar um tempo máximo para a resenha de aproximadamente 5 minutos.

#### **OBSERVAÇÃO:**

Explique aos alunos que a gravação da resenha em formato de *podcast* deve ser produzida após a aula 10. O professor deve definir a data para os alunos.

Nas próximas páginas deste anexo, está o material da aula 5 que deve ser entregue aos alunos.



## ROTEIRO PARA *PODCAST* DE RESENHAS

### 1. **Apresentação (15 segundos):**

- Apresente-se.
- Contextualize o episódio para o ouvinte.

### 2. **Apresentação da obra (1 minuto):**

- Introduza a obra em questão.
- Compartilhe informações relevantes sobre o autor e contexto de produção.

### 3. **Descrição (1 minuto):**

- Detalhe o conteúdo da obra sem spoilers.
- Comente sobre o enredo, personagens, estilo, e outros aspectos relevantes.
- Apresente os elementos que se destacaram positiva ou negativamente.

### 4. **Avaliação (1 minuto):**

- Analise a obra de maneira geral a partir de sua pesquisa e sua experiência assistindo ao filme.
- Fale sobre os pontos fortes e fracos, considerando aspectos técnicos e sua visão pessoal.

### 5. **Conclusão (30 segundos):**

- Recapitule os principais pontos discutidos.
- Faça sua recomendação.
- Incentive os ouvintes a compartilharem suas opiniões.

### 6. **Chamada para ação (15 segundos):**

- Incentive os ouvintes a deixarem seus comentários e avaliações.
- Peça sugestões para futuros episódios.
- Divulgue redes sociais, sites ou formas de contato para interação.

**OBSERVAÇÕES:**

- Mantenha um tom descontraído, mas objetivo.
- Evite spoilers significativos.
- Utilize somente as informações mais pertinentes pesquisadas para usar na sua análise.
- Conecte esses elementos à sua experiência como espectador e à mensagem transmitida pelo filme.
- Transmitir sua experiência como expectador pode ser mais importante que muitas informações técnicas.
- Data para a entrega do trabalho: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_



### Material para o professor (AULA 6): análise acústica de resenhas críticas de filmes

**Objetivo:** Desenvolver a capacidade dos alunos de analisar elementos acústicos da fala (prosódia) em resenhas críticas de filmes na modalidade oral.

#### **Materiais Necessários:**

- Acesso a resenhas críticas de filmes em formato de áudio ou vídeo.
- Cadernos ou folhas de papel para tomar notas.

#### **Passos da Atividade:**

##### **1. Introdução:**

- Explique aos alunos a importância da prosódia na comunicação oral e como ela influencia a interpretação do conteúdo.
- Na introdução da atividade, é fundamental apresentar aos alunos o objetivo principal, que é desenvolver a capacidade de análise dos elementos acústicos da fala. Explique que a prosódia engloba diversos aspectos, como qualidade vocal, intensidade, altura, elocução, pausas, interrupções, entonação e dicção, e que esses elementos são cruciais para a expressão oral. Destaque como a compreensão desses elementos pode aprimorar a forma como se transmite uma mensagem.

##### **2. Discussão sobre Elementos Acústicos:**

- Aborde os elementos acústicos da fala, como qualidade vocal, intensidade, altura, elocução, pausas, interrupções, entonação e dicção. Discuta brevemente como esses elementos podem impactar a expressão oral.

- Antes de os alunos começarem a pesquisa, promova uma breve discussão sobre cada um dos elementos acústicos mencionados. Explique, por exemplo, que a qualidade vocal refere-se à característica da voz, podendo ser rouca, nasalizada, suave, entre outras. Intensidade refere-se ao volume da voz, altura à tonalidade (grave ou aguda), elocução à precisão na articulação das palavras, pausas à estratégia de respiração e ritmo, interrupções aos sons não verbais como risos, suspiros, entre outros. Entonação refere-se à melodia da fala, e dicção à precisão na pronúncia das palavras.

Certifique-se de que os alunos compreendam a importância desses elementos na transmissão de emoções e na construção de significado na fala cotidiana ou na leitura expressiva. Essa discussão preparará os alunos para uma análise mais detalhada durante a pesquisa.

### **3. Apresentação de Exemplos Selecionados:**

Apresente exemplos selecionados de resenhas críticas em formato de áudio ou vídeo, destacando diferentes elementos acústicos. Comente sobre como esses elementos contribuem para a eficácia da comunicação. É importante comentar com os alunos que as resenhas podem apresentar partes com falas “mais espontâneas” e partes com leitura expressiva. Por isso, o professor deve chamar a atenção para que os alunos consigam perceber esses momentos. Sugestão de episódios de *podcasts* de resenhas de filmes variados:

- Marcos e André de Castro (Cinema – CBN) - Mais drama e menos terror: confira a resenha de ‘jogos mortais x’  
<https://www.deezer.com/br/show/1978632>
- Uai, fi! - Resenha do filme: O homem que mudou o jogo (14:00)  
<https://podcasts.apple.com/us/podcast/uai-fi-11-resenha-de-filme-o-homem-mudou-o-jogo/id1572849822?i=1000532670855>
- 4º Quarto - A Thousand and one você precisa ver esse filme (15:52)  
[https://www.youtube.com/watch?v=dUjwD5DYhaU&ab\\_channel=4oQuarto](https://www.youtube.com/watch?v=dUjwD5DYhaU&ab_channel=4oQuarto)

- Resenha de filme – Divertidamente

<https://open.spotify.com/episode/5dw24Z69iza2nmdcYzCnZi>

#### **4. Pesquisa em grupo:**

- Peça aos alunos para formarem grupos e escolherem uma resenha crítica de filme em formato de áudio ou vídeo disponível *online*. Cada grupo deve pesquisar e selecionar uma resenha que lhe interesse.

#### **5. Análise Acústica:**

- Durante a análise, os alunos devem concentrar-se nos elementos acústicos mencionados. Eles podem usar os cadernos ou folhas de papel para tomar notas específicas sobre a qualidade vocal, intensidade, altura, elocução, pausas, interrupções, entonação e dicção.

#### **6. Compartilhamento em Grupo:**

- Organize os alunos em grupos para compartilharem suas descobertas. Cada grupo pode apresentar brevemente a resenha que escolheu e destacar os elementos acústicos que observaram.
- Os alunos levarão o link da resenha escolhida para apresentarem os trechos que considerarem mais pertinentes.

#### **7. Discussão em Sala de Aula:**

- Promova uma discussão em sala de aula sobre as diferentes observações dos alunos. Incentive-os a compartilhar suas descobertas sobre como esses elementos afetaram sua percepção da resenha crítica.

#### **8. Reflexão Pessoal:**

- Peça aos alunos para refletirem individualmente sobre como os elementos acústicos podem ser usados intencionalmente para transmitir emoções, enfatizar palavras-chave ou criar impacto na comunicação oral.

**9. Avaliação:**

- Avalie a participação dos alunos na atividade e forneça retorno construtivo sobre suas análises.

**Observações:**

- Incentive os alunos a ouvirem uma variedade de estilos e vozes para enriquecer sua compreensão dos elementos acústicos da fala.
- Os alunos deverão levar suas pesquisas para apresentação na aula 8.

**Material para os alunos:** abaixo está o material com as orientações para o trabalho a ser impresso e entregue aos alunos.



## ATIVIDADE DE ANÁLISE DE RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES

### **Materiais Necessários:**

- Acesso à internet: usa a internet pelo seu *smartphone* ou por um computador da escola (na sala de informática ou na biblioteca) ou acesse de sua casa;
- Pesquise por resenhas críticas de filmes em formato de áudio ou vídeo da sua preferência;
- Use seu caderno para tomar notas.
- Leve o *link* para apresentar os momentos que exemplificam sua análise.

**Introdução:** vamos explorar como a forma que falamos influencia a interpretação do conteúdo e entender como esses elementos afetam a mensagem que queremos transmitir.

**Pesquisa:** ouça ou assista a exemplos de resenhas críticas de filmes em áudio ou vídeo *online* que considere interessante e escolha uma. Pesquise e selecione aquela que desperte sua curiosidade.

Ao ouvir a resenha, procure perceber os diferentes elementos acústicos que podem estar presentes na fala do resenhista. Procure anotar cada elemento que você consiga perceber durante sua audição. Essas perguntas ajudarão vocês a desenvolverem uma análise mais crítica e detalhada dos elementos acústicos presentes nas falas.

### **1. Qualidade Vocal:**

- Como você descreveria a qualidade vocal do falante? É a voz suave, rouca, nasalizada ou possui outras características notáveis?



## 2. **Elocução, Ruídos e Voz (grave/aguda/rouca):**

- Como o falante articula as palavras? Existem ruídos ou interferências notáveis na gravação? A voz é mais grave, aguda?

## 3. **Pausas para Respiração:**

- Você consegue identificar pausas estratégicas para respiração na fala do apresentador? Como essas pausas contribuem para a fluidez da comunicação?

## 4. **Percepção do Ouvinte em Relação à Fala:**

- Ao ouvir a resenha, qual é a sua percepção sobre a fala do apresentador? Parece que ele está falando espontaneamente, de forma natural, ou parece estar lendo?

## 6. **Velocidade da Fala:**

- Qual é a velocidade da fala do apresentador? A fala é rápida, moderada ou lenta? Como a velocidade contribui para a compreensão e impacto da resenha?

## 7. **Ritmo:**

- Como você descreveria o ritmo da fala? É constante, variando em momentos específicos? Como o ritmo influencia a experiência auditiva da resenha?

## 8. **Volume:**

- O apresentador varia o volume da voz durante a resenha? Existem momentos em que a intensidade da voz é ajustada para enfatizar pontos específicos?

## 9. **Tom da Voz:**

- Qual é o tom predominante na fala do apresentador? A voz é mais séria, animada, descontraída, ou há variações ao longo da resenha?

## 10. Entonação:

- Como é a entonação do apresentador ao longo da resenha? Ele utiliza variações na entonação para transmitir emoções, enfatizar informações importantes ou criar ênfase?

Participe ou forme um grupo para pesquisar e compartilhar suas descobertas. Apresente brevemente a resenha escolhida pelo grupo e destaque os elementos acústicos que observou.

Lembre-se, o trabalho será apresentado no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Divirta-se explorando a linguagem oral nas resenhas de filmes!



## ANEXO 7

### Material para o professor (aula 7): aspectos textuais dos gêneros orais

**Objetivo:** desenvolver a compreensão e a prática dos elementos da comunicação oral, promovendo pesquisas em grupos e apresentações utilizando exemplos em áudio ou links da internet.

O professor deve entregar o material impresso aos alunos sugerido nas próximas páginas deste anexo e apresentar uma breve explicação sobre os aspectos textuais aos alunos: marcadores conversacionais, repetições, paráfrases, correções, hesitações, digressões e uso de modalizadores.

Em seguida, o professor divide a turma em sete grupos de forma que cada grupo fique encarregado de um dos aspectos textuais mencionados.

O professor apresenta um vídeo do *youtube* (*react* de filme). Cada integrante do grupo deve ouvir e anotar os momentos do vídeo nos quais o apresentador usa o aspecto textual elencado para o grupo perceber.

O professor pode pedir para que cada grupo escolha um número de uma a sete, cada número representará um aspecto textual.

Ao final do vídeo, cada grupo apresenta suas anotações e o professor pode voltar aos momentos do vídeo para conferir as observações dos grupos.

- **Link do vídeo:**

“ANALISE DO TRAILER VINGADORES GUERRA INFINITA – React”:

[https://www.youtube.com/watch?v=iMtVro26t8M&ab\\_channel=PeterAqui](https://www.youtube.com/watch?v=iMtVro26t8M&ab_channel=PeterAqui)

Nas próximas páginas deste anexo, está o material da aula 7 que deve ser entregue aos alunos.



## ASPECTOS TEXTUAIS DOS GÊNEROS ORAIS

- 1. Marcadores conversacionais:** marcadores conversacionais são unidades típicas da fala que auxiliam na articulação da conversação, indicando mudanças de tópico, introduzindo novas informações ou sinalizando a relação entre as ideias. Exemplos comuns incluem “então”, “por exemplo”, “além disso” e “por outro lado”. Essas expressões desempenham um papel crucial na fluidez e coesão da comunicação oral, guiando o ouvinte por diferentes partes do discurso.
- 2. Repetições:** as repetições envolvem a duplicação de algum elemento que foi mencionado anteriormente na fala. Por exemplo, “Eu gosto, gosto muito de música.” As repetições podem ser utilizadas para enfatizar uma ideia, criar ênfase ou destacar um ponto específico, tornando a fala mais expressiva e impactante.
- 3. Paráfrases:** paráfrases consistem na reformulação de algo que foi dito anteriormente, apresentando a mesma ideia com palavras diferentes. Por exemplo, “Ela estava muito feliz com a conquista. Isso a deixou extremamente contente.” As paráfrases são úteis para explicar ou enfatizar uma informação de maneira variada.
- 4. Correções:** correções envolvem a substituição de algum elemento na fala que é retirado do enunciado original. Por exemplo, “Eu fui para a, quer dizer, escola.” As correções são comuns na modalidade oral e refletem o processo dinâmico de construção do discurso, permitindo que o falante ajuste ou explique sua expressão.
- 5. Hesitações:** hesitações são expressões que podem indicar insegurança por parte do falante, como “bem”, “hum” ou pausas prolongadas. Elas são comuns na fala cotidiana, refletindo o pensamento em tempo real e proporcionando ao falante uma pausa para organizar suas ideias antes de continuar.

6. **Digressões:** digressões ocorrem quando há uma suspensão temporária do tópico em discussão para abordar algo externo ao que está em andamento. Por exemplo, “Sobre a escola... falando nisso, você viu o novo filme?” As digressões acrescentam informações adicionais e dinamizam a conversa, conectando temas relacionados.

7. **Uso de modalizadores:** modalizadores são termos ou expressões que indicam o posicionamento do enunciador diante de um texto, podendo expressar dúvida, certeza, possibilidade, entre outros. Exemplos incluem “talvez”, “certamente”, “provavelmente” e “é possível que”. Essas expressões contribuem para a atitude do falante em relação ao conteúdo, proporcionando nuances à comunicação oral.

**Anote o tópico selecionado para o seu grupo:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



### Material para o professor (aula 8): apresentação do trabalho proposto na aula 6 (anexo 6).

#### 1. **Compartilhamento em Grupo:**

- Organize os alunos em grupos para compartilharem suas descobertas. Cada grupo pode apresentar brevemente a resenha que escolheu e destacar os elementos acústicos observados.

#### 2. **Discussão em Sala de Aula:**

- Promova uma discussão em sala de aula sobre as diferentes observações dos alunos. Incentive-os a compartilhar suas descobertas sobre como esses elementos afetaram sua percepção da resenha crítica.

#### 3. **Reflexão Pessoal:**

- Peça aos alunos para refletirem individualmente sobre como os elementos acústicos podem ser usados intencionalmente para transmitir emoções, enfatizar palavras-chave ou criar impacto na comunicação oral.

#### 4. **Avaliação:**

- Avalie a participação dos alunos na atividade e forneça retorno construtivo sobre suas análises.

- 

#### 1. **Compartilhamento em Grupo:**

- Organize os alunos em grupos para compartilharem suas descobertas. Cada grupo pode apresentar brevemente a resenha que escolheu e destacar os elementos acústicos observados.

## 2. **Discussão em Sala de Aula:**

- Promova uma discussão em sala de aula sobre as diferentes observações dos alunos. Incentive-os a compartilhar suas descobertas sobre como esses elementos afetaram sua percepção da resenha crítica.

## 3. **Reflexão Pessoal:**

- Peça aos alunos para refletirem individualmente sobre como os elementos acústicos podem ser usados intencionalmente para transmitir emoções, enfatizar palavras-chave ou criar impacto na comunicação oral.

## 4. **Avaliação:**

- Avalie a participação dos alunos na atividade e forneça retorno construtivo sobre suas análises.



## ANEXO 9

### Material para o Professor (Aula 9): Ferramentas de Gravação

**Objetivos:** Apresentar aos alunos o aplicativo selecionado para gravação e fornecer-lhes autonomia para explorar os recursos disponíveis. Utilizando *tablets* fornecidos pela escola, os estudantes serão imersos em uma experiência prática e envolvente. Durante esta aula, eles irão familiarizar-se com as funcionalidades do aplicativo e realizar gravações experimentais para aprenderem fazendo.

Os aplicativos selecionados oferecem uma interface intuitiva, que orienta os usuários na utilização dos recursos disponíveis, tornando a navegação mais atrativa e incentivando a interação com a plataforma. Diversos aplicativos e programas podem ser empregados para esta atividade, permitindo ao professor utilizar os recursos disponíveis ou optar por algum outro programa ou aplicativo de sua preferência.

É através da prática e exploração das ferramentas que os estudantes adquirirão habilidades para utilizá-las e se prepararão para a gravação de seus próprios episódios. Por isso, é fundamental que eles tenham espaço para testar, manipular e interagir com as funcionalidades oferecidas pelo aplicativo.

#### Sugestões de aplicativos gratuitos:

1. **Spotify for Podcasters:** Uma plataforma que permite aos criadores gerenciar e distribuir seus podcasts no Spotify, alcançando um amplo público de ouvintes.
2. **Podcast Studio:** Um aplicativo completo para gravação, edição e publicação de podcasts, oferecendo uma interface amigável e recursos avançados de edição de áudio.



3. **WavePad:** Um editor de áudio versátil que permite gravar e editar áudio com facilidade, oferecendo uma ampla gama de ferramentas de edição.
4. **Power Sound Editor:** Um aplicativo poderoso para gravação e edição de áudio, com recursos avançados de mixagem e efeitos sonoros.
5. **URecorder:** Um gravador de áudio simples e intuitivo, adequado para iniciantes e profissionais, oferecendo qualidade de gravação de alta definição.
6. **Dolby On:** Um aplicativo que melhora a qualidade do áudio em tempo real, ideal para gravações de alta qualidade em ambientes com muito ruído.
7. **Audacity:** Um editor de áudio gratuito e de código aberto, com uma ampla gama de recursos de edição e suporte para vários formatos de arquivo.
8. **Editor de Áudio: editar música:** Um aplicativo fácil de usar para gravação e edição de áudio, com opções de mixagem e efeitos sonoros.
9. **Krisp:** Um aplicativo que remove ruídos de fundo durante as gravações de áudio, garantindo uma qualidade de som mais clara e profissional.

No link a seguir, o professor pode encontrar uma lista com 50 sugestões de ferramentas para a produção de *podcast*: <https://guiacorporativo.com.br/rssnewsepisodio57/> (Acessado em: 10/12/23).



### Material para o professor (AULA 10): técnicas de relaxamento, respiração e exercícios vocais.

**Objetivo:** preparar a voz para a comunicação oral.

**Material necessário para os alunos:** frasco com água para hidratação durante as atividades.

#### 1. Relaxamento e Alongamento para Ombros e Pescoço:

Antes de começar os exercícios vocais, é essencial preparar o corpo para a prática.

Instruções:

- Sente-se confortavelmente em uma cadeira.
- Feche os olhos e respire profundamente por alguns instantes.
- Levante os ombros em direção às orelhas, mantenha a posição por alguns segundos e solte.
- Incline a cabeça para os lados, suavemente, alongando o pescoço.
- Gire os ombros para frente e para trás para liberar a tensão acumulada.
- Faça movimentos com a boca fechada como se estivesse mastigando, procure exagerar nesses movimentos como se a boca estivesse cheia.

#### 2. Bocejo:

O bocejo é um excelente exercício para relaxar a mandíbula e os músculos faciais.

Instruções:

- Inspire profundamente pelo nariz.
- Expire lentamente enquanto boceja, abrindo bem a boca.
- Repita esse processo algumas vezes para aliviar a tensão facial.

### 3. Exercícios de Vibração:

#### 3.1. Vibração de Lábios (BR):

- Relaxe os lábios e mantenha-os semiabertos.
- Produza um som de “BR” prolongado, sentindo a vibração nos lábios.
- Aumente e diminua a intensidade gradualmente.

#### 3.2. Vibração de Língua (TR):

- Coloque a ponta da língua entre os dentes superiores e inferiores.
- produza um som de “TR” prolongado, sentindo a vibração na língua.
- Varie a intensidade e a velocidade.

### 4. *Bocca Chiusa* (boca fechada):

Esse exercício visa desenvolver a ressonância vocal.

Instruções:

- Mantenha a boca fechada.
- Produza um som contínuo, como “mmm,” sentindo a vibração na área do nariz.
- Experimente variar a altura e a intensidade do som.

Esses exercícios podem ser realizados diariamente para promover o relaxamento, melhorar a ressonância vocal e preparar os alunos para atividades de expressão oral. Lembre-se sempre de enfatizar a importância de praticar essas técnicas com cuidado e atenção à própria respiração e conforto físico.

### Técnicas de respiração:

#### 1. Respiração Abdominal:

A respiração abdominal é fundamental para garantir um apoio respiratório adequado durante a produção vocal.

### Instruções:

- Sente-se confortavelmente.
- Coloque uma mão sobre o peito e a outra sobre o abdômen.
- Inspire lentamente pelo nariz, inflando o abdômen (a mão inferior deve se elevar).
- Expire suavemente pela boca, deixando o abdômen murchar.

### 2. **Respiração Costal:**

Essa técnica amplia a capacidade pulmonar e promove uma respiração mais completa.

#### Instruções:

- Mantenha uma postura ereta.
- Inspire lentamente, expandindo a caixa torácica para os lados.
- Expire de forma controlada, reduzindo o volume torácico.

### 3. **Respiração Diafragmática:**

O diafragma é crucial para uma respiração profunda e eficaz.

#### Instruções:

- Coloque as mãos sobre o abdômen.
- Inspire profundamente, deixando o abdômen expandir-se.
- Expire gradualmente, contraindo suavemente os músculos abdominais.

### 4. **Contagem Respiratória:**

Esta técnica ajuda a regular o fluxo respiratório e promover a calma.

#### Instruções:

- Inspire contando mentalmente até quatro.
- Faça uma pausa, retendo o ar por quatro segundos.
- Expire lentamente, também contando até quatro.
- Mantenha uma pausa antes de iniciar uma nova inspiração.

## 5. Respiração rítmica com vogais:

Integre a prática respiratória com a produção vocal.

Instruções:

- Inspire profundamente.
- Ao expirar, produza uma vogal (por exemplo, “A,” “E,” “I,” “O,” “U”) de forma prolongada.
- Experimente variar o tom durante a expiração, ou seja, variar entre sons graves e agudos.

Essas técnicas de respiração são essenciais para melhorar o controle respiratório, garantir um suporte adequado à fala e promover a expressão vocal saudável. Encoraje os alunos a praticarem esses exercícios regularmente, integrando-os à rotina para aprimorar a qualidade da respiração e, conseqüentemente, da expressão oral.

### **Observações:**

O professor pode recorrer a vídeos no *youtube* para auxiliá-lo nesta atividade, basta pesquisar no site pelas palavras-chave.



### Material para o professor (aulas: 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17)

**Aulas 11 e 12:** Produção das resenhas críticas em formato de *podcast*.

Nessas aulas os alunos recebem novamente o *tablet* da escola para realizarem a gravação. O professor deve levar os alunos ao auditório de escola para que cada grupo se organize mantendo distância uns dos outros para que não haja interferência.

O aplicativo possui redução de ruído de fundo para melhorar a qualidade do áudio. O episódio não será publicado, a gravação de cada grupo permanecerá no aplicativo como uma prévia do episódio.

Na aula seguinte (aula 12), os alunos poderão ouvir a produção, reformular alguma parte, regravar, editar ou concluir o trabalho.

**Aulas 13 e 14:** audição das resenhas em sala de aula e votação.

A audição dos episódios e a votação serão divididas em duas aulas. O resultado será divulgado ao final da votação. Ao final das audições de cada dia, todos os alunos votarão em duas resenhas. No segundo dia de votação, o professor revela o resultado da resenha mais votada.

**Aula 15:** avaliação.

Os alunos realizarão uma atividade de reflexão sobre a produção final com a seguinte questão em mente: se eu fosse publicar o episódio, o que eu faria de diferente? Abaixo estão algumas sugestões para auxiliar os alunos nessa reflexão.

### 1. Conteúdo:

- Como você escolheu os elementos técnicos e cinematográficos para abordar em sua resenha? Eles foram relevantes para a compreensão do filme?
- O conteúdo apresentado no *podcast* foi apresentado com base no roteiro sugerido ou você realizou alguma adaptação?

### 2. Expressão Oral:

- Como você avalia sua qualidade vocal ao longo do episódio? Houve variação na entonação e ritmo para manter o interesse do ouvinte?
- As pausas e a dicção foram bem utilizadas para enfatizar pontos importantes? Sua fala foi mais espontânea ou você utilizou mais o recurso da leitura expressiva?

### 3. Aspectos Técnicos:

- Como foi a qualidade do áudio? Houve algum problema técnico que prejudicou a experiência auditiva?
- A música de fundo, se utilizada, complementou positivamente a apresentação ou se tornou distrativa?

### 4. Conexão com o Público:

- Você considerou a audiência ao criar o episódio? Como você planejou manter o interesse dos ouvintes?
- Sua resenha incentivou os ouvintes a assistirem ao filme? Como você pode melhorar nesse aspecto?

### 5. Estilo Pessoal:

- O episódio reflete seu estilo pessoal? Você conseguiu transmitir sua opinião de maneira autêntica?
- Há algo específico em sua apresentação que você gostaria de aprimorar para tornar o episódio mais único e interessante?

## 6. Retorno dos Colegas:

- Como você recebeu o retorno dos colegas durante as apresentações em grupo? Houve sugestões valiosas para melhorias?
- Você implementou alguma sugestão recebida? Se sim, qual foi o impacto dessas mudanças na qualidade final do episódio?

## 7. Aprendizados e desafios:

- Quais foram os principais aprendizados ao criar este episódio? Identifique os desafios encontrados e como você os superou.
- Se pudesse voltar no tempo, o que faria de diferente desde o início do processo até a produção final?

## 8. Escolha da linguagem:

- Como você adaptou sua linguagem para o formato de *podcast*, considerando que o episódio seria ouvido apenas pela turma?
- Considerando a possibilidade de publicar o episódio para um público mais amplo, você optaria por manter a linguagem mais informal ou consideraria a transição para uma linguagem mais formal?
- Qual seria o principal critério para essa decisão, levando em conta a potencial diversidade de ouvintes e o contexto mais aberto da publicação?

## 9. Reflexão sobre o Roteiro Fornecido:

- Como o roteiro fornecido pelo professor contribuiu para a elaboração do episódio?
- Houve alguma adaptação necessária para melhor atender às suas intenções e estilo pessoal?
- Em caso de novas produções, você consideraria criar roteiros próprios ou manteria a utilização de orientações fornecidas?

**Aulas 16 e 17:** sessão de cinema em sala com o filme resenhado mais votado pela turma.